



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

DANUZIA DE FREITAS BELARMINO

**O CORDEL POTIGUAR NA SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II: uma proposta com base na sequência básica de
Rildo Cosson**

CATOLÉ DO ROCHA - PB
2024

DANUZIA DE FREITAS BELARMINO

**O CORDEL POTIGUAR NA SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II: uma proposta com base na sequência básica de
Rildo Cosson**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B426c Belarmino, Danuzia de Freitas.

O cordel potiguar na sala de aula do ensino fundamental II [manuscrito] : uma proposta na sequência básica de Rildo Cossou / Danuzia de Freitas Belarmino. - 2024.
68 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Ana Paula Lima Carneiro, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Cordel. 2. Letramento literário. 3. Cultura. 4. Ensino fundamental II. I. Título

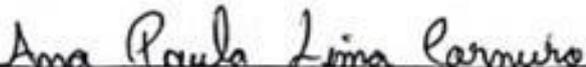
21. ed. CDD 398.5

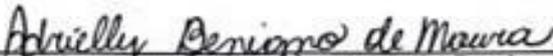
DANUZIA DE FREITAS BELARMINO

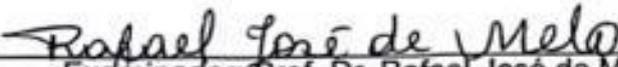
**O CORDEL POTIGUAR NA SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II: uma proposta com base na sequência básica de
Rildo Cosson**

Aprovada em 21 / 11 / 2004

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro
UEPB - CCHA/DLH


Examinadora: Prof. Ma. Adrielly Benigno de Moura
SEEC / RN


Examinador: Prof. Dr. Rafael José de Melo
UEPB - CCHA/DLH

Aos meus pais, Damião Belarmino do Nascimento e Reginalda de Freitas Belarmino, cujo o amor incondicional e apoio constante foram fundamentais para minha jornada acadêmica.

Ao meu noivo, Danilo Batista Dantas, cuja presença e apoio foram uma fonte constante de força e motivação.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** pelo dom da sabedoria, que me guiou e fortaleceu durante toda essa jornada acadêmica. Sua constante presença foi meu alicerce nos momentos de dúvidas e dificuldades, iluminando meu caminho e me concedendo sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Sua luz guiou meus passos e me ajudou a superar os desafios.

Aos pais, **Damião Belarmino do Nascimento** e **Reginalda de Freitas Belarmino**. Por acreditar no meu esforço. Vocês sempre foram meu maior apoio e inspiração. Agradeço por todo amor, cuidado e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Sei que todo esforço e sacrifícios que fiz foi para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês me ensinaram o valor da educação, do trabalho árduo e da persistência, e por isso, essa conquista também é de vocês. Com o apoio incondicional, com palavras de incentivo e paciência, sem vocês este momento não seria possível.

A meu noivo **Danilo Batista Dantas**, meu mais profundo e sincero agradecimento. Você foi meu porto seguro durante toda essa jornada, oferecendo não apenas apoio, mas também paciência, carinho e encorajamento nos momentos mais difíceis. Agradeço por estar ao meu lado em cada etapa, me incentivando e acreditando em mim, mesmo quando eu duvidava. Seu amor e compreensão fizeram essa caminhada mais leve e me deram forças. Sou extremamente grata por ter você ao meu lado, não apenas nesta conquista, mas em todas as conquistas. Com todo o meu amor e gratidão, muito obrigada!

Aos meus irmãos, **Danildo de Freitas Belarmino** e **David de Freitas Belarmino**, pelo apoio e compreensão. Meus avós, **Raimunda Zulmira de Freitas**, minha avó materna e **José Nascimento Sobrinho**, meu avô paterno pelo apoio e compreensão. Gostaria de agradecer a família do meu noivo, em especial a minha sogra, **Josefa Maria Batista**, e as minhas cunhadas, **Daliana Batista Dantas** e **Danielle Batista Dantas** e a minha sobrinha, **Ana Larissa Dantas de Almeida Freire**, pelo carinho e apoio que vocês vem me dando ao longo da minha jornada acadêmica.

A minha orientadora, **Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro**, pelo carinho, registro minha mais profunda gratidão. Sua orientação foi essencial para a realização desta pesquisa. Agradeço sua paciência, por compartilhar seu vasto conhecimento e por

me guiar com sabedoria em cada etapa desse processo. Sua dedicação, atenção aos detalhes e incentivo constante foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e concluir esta pesquisa. Mais do que uma orientadora, foi uma verdadeira mentora, sempre disposta a me ouvir. Muito obrigada por acreditar no meu potencial e por todo o apoio que me ofereceu durante essa jornada acadêmica.

Aos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *campus IV*, deixo aqui minha mais sincera gratidão. Cada um de vocês, de maneira única, contribuiu para a construção do meu conhecimento e para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Com as valiosas lições, pela dedicação incansável e pela paciência ao longo de todos esses anos. Vocês não foram apenas transmissores de conteúdo, mas também exemplos de profissionalismo, ética e inspiração, sempre interessados. Sou imensamente grato(a) por cada orientação, crítica construtiva e incentivo, que foram fundamentais para que eu pudesse superar desafios e alcançar esta conquista. Obrigado por acreditarem no meu potencial e me ajudarem a crescer.

Aos meus colegas, meu mais sincero agradecimento, em especial a **Fabiana de Sousa Soares**, quero te agradecer de coração por me acolher na sua casa com tanta generosidade e carinho. Não é todo dia que encontramos pessoas que abrem as portas do lar e do coração da maneira que você fez. Cada detalhe do seu cuidado, as conversas e os momentos que passamos juntos fizeram com que eu me sentisse em casa, mesmo estando longe da minha. Saio daqui levando comigo mais do que lembranças lindas, levo também a gratidão por ter uma amiga tão especial como você. Obrigada por tudo, pela amizade e pela acolhida tão carinhosa. Saiba que sempre terá um espaço especial na minha vida, e que minha porta estará aberta para você sempre que precisar. Com todo o meu carinho!

Aos demais colegas, **Aline Giselle de Oliveira Gomes, Ana Clara Dantas Santiago, Maria de Fátima de Azevedo da Silva, Maria Pereira Agrela, e Noálisson Manoel de Sousa**. Vocês foram uma fonte inesgotável de apoio, alegria e companheirismo durante toda essa jornada acadêmica. Por agradecer estar ao meu lado, seja nos momentos de angústia ou nos desafios que surgem. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada risada compartilhada foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui. Vocês fizeram essa caminhada muito mais leve e prazerosa, e sou grata por nossa amizade e por saber que posso contar com vocês, sempre.

*“Sendo eu, um aprendiz
A vida já me ensinou que besta
É quem vive triste
Lembrando o que faltou”.*

(Bráulio Bessa)

O CORDEL POTIGUAR NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II: uma proposta com base na sequência básica de Rildo Cosson

RESUMO:

Busca-se, com esta pesquisa, examinar o uso da literatura de cordel, especificamente o cordel potiguar, como recurso didático no Ensino Fundamental II, com uma proposta baseada na sequência básica de letramento literário de Rildo Cosson. A pesquisa aborda a integração do cordel na sala de aula, valorizando o gênero como uma expressão cultural e identidade regional, ao mesmo tempo em que explora seus aspectos históricos e sociais. Por meio de uma análise teórica e prática pedagógica, investiga-se a capacidade do cordel de enriquecer o letramento literário dos alunos, estimulando habilidades críticas e promovendo a conexão entre linguagem, cultura e sociedade. Utilizando para fundamentação teórica: Cosson (2021), Freire (1998), Marinho e Pinheiro (2012), Matos (2010) e Paulinho e Cosson (2009), o estudo propõe atividades de leitura e declamação, com ênfase na importância da tradição oral para a preservação cultural. Este trabalho tem como objetivo geral investigar a importância do cordel potiguar como uma ferramenta estratégica de letramento literário no Ensino Fundamental II, destacando seu potencial para integrar o ensino formal ao universo cultural dos alunos. Entre os objetivos específicos, busca-se analisar de que forma o gênero cordel pode ser utilizado na formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpretativas e analíticas. Além disso, o estudo propõe a elaboração de uma proposta pedagógica centrada na leitura do cordel de José Bezerra de Assis, com o intuito de criar práticas que favoreçam a vivência de experiências literárias significativas. Entende-se que o cordel pode ser uma ferramenta eficaz no fortalecimento da identidade cultural e no desenvolvimento de competências interpretativas e argumentativas dos estudantes, promovendo a diversidade linguística e o entendimento social no ambiente educacional. Esta pesquisa contribui para o debate sobre o papel da literatura popular no ensino, reforçando a necessidade de metodologias inclusivas e interdisciplinares que valorizem o patrimônio cultural nordestino.

Palavras-chave: Cordel; Letramento Literário; Cultura; Ensino Fundamental II.

THE POTIGUAR CORDEL IN THE ELEMENTARY SCHOOL II CLASSROOM: a proposal based on Rildo Cosson's basic sequence

ABSTRACT:

This research aims to examine the use of cordel literature, specifically cordel potiguar, as a teaching resource in Elementary School II, with a proposal based on Rildo Cosson's basic sequence of literary literacy. The research addresses the integration of cordel in the classroom, valuing the genre as a cultural expression and regional identity, while exploring its historical and social aspects. Through theoretical analysis and pedagogical practice, the ability of cordel to enrich students' literary literacy is investigated, stimulating critical skills and promoting the connection between language, culture and society. Using Cosson (2021), Freire (1998), Marinho and Pinheiro (2012), Matos (2010) and Paulinho and Cosson (2009) as theoretical foundations, the study proposes reading and declamation activities, with an emphasis on the importance of oral tradition for cultural preservation. The general objective of this study is to investigate the importance of the Potiguar cordel as a strategic tool for literary literacy in Elementary School II, highlighting its potential to integrate formal education into the cultural universe of students. Among the specific objectives, it seeks to analyze how the cordel genre can be used in the formation of critical and reflective readers, promoting the development of interpretative and analytical skills. In addition, the study proposes the development of a pedagogical proposal centered on the reading of José Bezerra de Assis's cordel, with the aim of creating practices that favor the experience of significant literary experiences. It is understood that the cordel can be an effective tool in strengthening cultural identity and in the development of interpretative and argumentative skills of students, promoting linguistic diversity and social understanding in the educational environment. This research contributes to the debate on the role of popular literature in teaching, reinforcing the need for inclusive and interdisciplinary methodologies that value the cultural heritage of the Northeast.

Key-words: Cordel; Literary Literacy; Culture; Middle School II.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O CORDEL NA SALA DE AULA	16
2.1 Aspectos históricos e sociais do cordel	24
2.2 A literatura de cordel na sala de aula do ensino fundamental II	29
3 LETRAMENTO LITERÁRIO	34
3.1 O cordel no processo de letramento literário: uma proposta de leitura de José Bezerra de Assis.....	34
3.1.1 Motivação	39
3.1.2 Introdução.....	40
3.1.3 Leitura	42
3.1.4 Interpretação.....	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO.....	51
Anexo 1.....	51
Anexo 2.....	57
Anexo 3.....	63

1 INTRODUÇÃO

O letramento literário é uma área de estudo relevante para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do ensino fundamental. No entanto, é necessário investigar como as estratégias de letramento literário podem ser efetivamente implementadas em sala de aula e quais os impactos dessas práticas no processo de aprendizagem dos estudantes. Relacionando-se à investigação e discussão sobre as práticas e estratégias pedagógicas utilizadas para desenvolver as competências literárias no contexto educativo, se concentra na relação entre o ensino da literatura e o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão, observação e linguagem de textos literários.

O tema deste trabalho concentra-se na relevância da literatura de cordel no contexto educacional, especialmente no Ensino Fundamental II, com ênfase no cordel potiguar. A literatura de cordel, com suas profundas raízes históricas e culturais, oferece uma oportunidade não apenas para promover o letramento, mas também para valorizar a identidade cultural nordestina, proporcionando aos alunos o contato com uma forma única de expressão popular. Nesse sentido, destaca-se a importância de integrar essa literatura no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão histórica e a valorização das culturas locais. Trata-se de um tema de grande relevância, não apenas para a educação, mas também para a formação de cidadãos que compreendam e respeitem suas raízes.

O cordel potiguar, em particular, destaca-se como um poderoso veículo de conhecimento, capaz de apresentar aos alunos temas como justiça social, cultura popular e valores éticos. Sua inserção no contexto escolar transcende o ensino de língua e literatura, ampliando o alcance do cordel para além da leitura e incorporando-o ao desenvolvimento de habilidades críticas e expressivas. Nesse sentido, este trabalho visa compreender de que maneira essa rica tradição pode contribuir para a formação integral dos estudantes, integrando elementos da cultura nordestina ao currículo escolar e aproximando a literatura popular do cotidiano dos alunos.

Este estudo sobre o cordel potiguar adquire relevância por se tratar de uma forma literária que transcende o aspecto artístico, funcionando como um repositório da identidade e das aspirações culturais de uma comunidade. No ambiente escolar, a utilização da literatura de cordel possibilita aos alunos não apenas o aprimoramento das competências de leitura, interpretação e análise crítica, mas também a valorização de

suas próprias raízes e referências culturais, promovendo uma conexão entre o conteúdo curricular e a realidade sociocultural dos estudantes. Como manifestação literária entrelaçada com questões sociais e culturais locais, o cordel se estabelece como uma ferramenta acessível e eficaz para o letramento literário e o fortalecimento do pensamento crítico, oferecendo ao contexto educacional um recurso que vai além do ensino formal e enriquece a formação cidadã dos alunos.

Para conduzir esta pesquisa de maneira aprofundada e sistemática, formulam-se questões orientadoras que buscam explorar a interação entre a literatura de cordel potiguar e o processo educativo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do letramento e à formação crítica dos estudantes. Primeiramente, questiona-se de que forma a introdução da literatura de cordel nas aulas pode exercer uma influência significativa sobre o letramento dos alunos, entendido aqui não apenas como a capacidade de leitura e escrita, mas como um processo ampliado de interpretação e inserção no universo cultural e literário.

Outra questão relevante considera até que ponto o trabalho com o cordel pode contribuir para a valorização das identidades culturais no ambiente escolar, promovendo um espaço onde a cultura popular é legitimada e reconhecida como patrimônio de valor social e educativo. Esta indagação visa identificar as potencialidades do cordel para ressignificar o currículo e enriquecer a experiência cultural dos alunos, trazendo à tona as identidades regionais muitas vezes negligenciadas no espaço escolar. Além disso, examina-se de que maneira a literatura de cordel pode ser utilizada para impulsionar discussões sobre questões sociais e culturais entre os estudantes, estimulando uma postura crítica e reflexiva acerca de temas contemporâneos e históricos.

Este questionamento procura entender o cordel como um catalisador para debates, possibilitando que os alunos relacionem as problemáticas apresentadas nos textos com suas realidades e expandam suas habilidades críticas. Essas perguntas orientadoras, ao se alinharem aos objetivos da pesquisa, desempenham um papel fundamental na estruturação da análise proposta. Elas não apenas direcionam o percurso investigativo, mas também ampliam o entendimento sobre os benefícios da literatura de cordel como uma ferramenta educacional que, ao mesmo tempo, instrui e transforma, promovendo a construção de uma consciência crítica e cultural entre os estudantes.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a relevância do cordel potiguar enquanto ferramenta estratégica de letramento literário no contexto do Ensino Fundamental II, evidenciando seu potencial para integrar o ensino formal ao universo cultural dos alunos. Dentre os objetivos específicos, busca-se analisar como o gênero cordel pode ser empregado na formação de leitores críticos e reflexivos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e de análise crítica do texto. Além disso, pretende-se elaborar uma proposta pedagógica voltada para a leitura do cordel de José Bezerra de Assis, visando à construção de práticas que possibilitem a vivência de experiências literárias significativas.

Esses objetivos baseiam-se na compreensão de que o cordel, enquanto manifestação cultural enraizada na história e nas tradições nordestinas, pode atuar como um poderoso mediador entre o conhecimento formal e as experiências socioculturais dos alunos. Ao promover a leitura crítica de textos de cordel, pretende-se não apenas desenvolver as competências linguísticas dos alunos, mas também expandir suas visões de mundo, levando-os a reconhecer e valorizar as diversas expressões da cultura popular brasileira. A proposta pedagógica visa, portanto, transcender o mero ensino técnico da leitura, aproximando os alunos do texto de cordel de forma vivencial e reflexiva, contribuindo para uma formação leitora que dialoga com a diversidade cultural e favorece o pensamento crítico no âmbito escolar.

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se nos seguintes autores: Cosson (2021), Freire (1998), Marinho e Pinheiro (2012), Matos (2010) e Paulinho e Cosson (2009). Principalmente autores que discutem o letramento literário e a relevância da literatura de cordel no contexto educacional, como Rildo Cosson (2021) que nos fornece uma base sobre o letramento literário, destacando o papel da literatura na formação crítica dos alunos. Além de outros que exploram a intersecção entre oralidade e escrita no cordel e a importância da literatura popular como reflexo da identidade cultural. Esse aporte teórico orienta a construção metodológica do estudo e fornece as bases para compreender o potencial pedagógico do cordel.

Este trabalho está organizado em capítulos que seguem uma estrutura lógica e sequencial, com o objetivo de proporcionar uma análise aprofundada sobre o uso da literatura de cordel no processo educativo, especificamente no contexto do letramento literário. No primeiro capítulo, é apresentada uma visão panorâmica do cordel como gênero literário, destacando suas origens, suas raízes históricas e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Esse gênero, amplamente disseminado no

Nordeste do Brasil, carrega consigo elementos culturais profundamente enraizados nas tradições populares, refletindo as particularidades sociais e políticas da região.

Ao longo deste capítulo, explora-se também a importância do cordel como forma de expressão artística e como um meio de preservação e disseminação da cultura popular, destacando suas influências na formação da identidade cultural do povo nordestino e, por extensão, no Brasil como um todo. Assim, o primeiro capítulo estabelece as bases para a compreensão do cordel não apenas como uma forma literária, mas como um vetor de valores culturais que podem ser amplamente aproveitados no ambiente escolar. Dando continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, o segundo capítulo aprofunda-se na análise do cordel como uma ferramenta educacional de grande relevância, especialmente no que tange ao letramento literário.

Ao destacar as possibilidades pedagógicas oferecidas por esse gênero, busca-se entender como o cordel contribui para o fortalecimento das habilidades linguísticas dos alunos, promovendo a leitura crítica e a interpretação reflexiva. Além disso, é discutida a capacidade do cordel de atuar como um mediador entre o conteúdo acadêmico e as vivências culturais dos estudantes, facilitando a construção de um conhecimento mais significativo e contextualizado. Nesse sentido, o trabalho com o cordel pode incentivar os alunos a refletirem sobre sua própria realidade social e cultural, promovendo uma análise crítica de questões como desigualdade, resistência e identidade.

Essa reflexão é crucial para o desenvolvimento de um pensamento crítico e para o fortalecimento da capacidade de os alunos se posicionarem de maneira consciente diante dos desafios sociais e culturais. Em seguida, no terceiro capítulo, propõe-se uma aplicação pedagógica baseada no uso das obras de José Bezerra de Assis, com estratégias específicas para o Ensino Fundamental II, mostrando como o cordel pode ser efetivamente integrado ao currículo escolar de forma a engajar os estudantes e promover um aprendizado mais dinâmico e participativo. As considerações finais deste trabalho têm como objetivo sintetizar os principais achados da pesquisa, ressaltando a importância da literatura de cordel como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento do letramento literário no contexto escolar.

Ao longo dos capítulos, foi evidenciado que o cordel, além de ser um gênero literário de grande relevância histórica e cultural, oferece vastas possibilidades para a formação de leitores críticos e reflexivos. O estudo revelou que, ao integrar o cordel nas práticas pedagógicas, os professores não só ampliam o repertório literário dos

alunos, mas também fortalecem suas competências linguísticas e cognitivas, ao promoverem uma abordagem contextualizada da literatura que dialoga com a realidade sociocultural dos estudantes. Além disso, a pesquisa demonstrou que a utilização do cordel como recurso educacional vai além do simples exercício de leitura e interpretação, mas se configura como uma poderosa ferramenta de valorização das identidades culturais e de enfrentamento de questões sociais, como a desigualdade e a resistência.

Nesse sentido, a proposta pedagógica apresentada no terceiro capítulo, centrada nas obras de José Bezerra de Assis, oferece um modelo prático para que o cordel seja explorado de maneira eficaz nas salas de aula do Ensino Fundamental II. Por fim, as considerações finais ressaltam a relevância do trabalho com o cordel para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e culturalmente significativa, que, ao integrar a literatura de cordel ao currículo escolar, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e capazes de compreender e interagir com as múltiplas dimensões da cultura e da sociedade.

2 O CORDEL NA SALA DE AULA

A literatura de cordel, reconhecida como uma forma autêntica de expressão popular, floresceu no Brasil, especialmente na região Nordeste, tem suas origens na tradição ibérica, enraizada na literatura de folhetos de Portugal e da Espanha. Durante o período colonial, essa forma de manifestação cultural adentrou o território brasileiro, onde, em virtude do contexto cultural e social da época, adquiriu novas configurações, adaptando-se às necessidades e vivências do povo nordestino. Assim, mais do que uma simples forma de entretenimento, o cordel se estabelece como um meio poderoso de resistência cultural, entrelaçando a memória coletiva com a criação poética e conferindo às vozes anônimas a capacidade de narrar suas próprias histórias e reafirmar sua identidade. Porém,

Mais do que uma simples forma de entretenimento popular, o cordel surge como um meio potente de resistência cultural, onde a memória coletiva se entrelaça com a criação poética, conferindo às vozes anônimas a capacidade de narrar suas próprias histórias e reafirmar sua identidade (Holanda, 2018, p. 45).

Nesse sentido, é fundamental entender o cordel como um veículo de resistência, uma vez que ele não apenas reflete a cultura popular, mas também a desafia e a reinventa, permitindo que os marginalizados encontrem espaço para se expressar. Através das narrativas do cordel, as experiências vividas e as lutas diárias do povo nordestino são transformadas em poesia, criando um registro que não apenas preserva a história, mas também a torna acessível e relevante para as novas gerações. Assim, o cordel não apenas cumpre uma função estética, mas também desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural, permitindo que o saber popular e as tradições orais se perpetuem e se valorizem dentro do contexto educacional contemporâneo.

Portanto, ao integrar o cordel no ambiente escolar, promove-se uma reflexão crítica sobre a cultura local, propiciando um espaço de aprendizado que valorize as raízes e as narrativas de um povo em constante transformação. Inicialmente veiculada em pequenas feiras e mercados, a venda dos folhetos pendurados em cordas — de onde deriva o nome “cordel” — facilitava o acesso a essas narrativas, que eram, em

sua maioria, cantadas ou recitadas, fortalecendo, assim, sua disseminação oral e visual. Esse processo de popularização também contribuiu para a consolidação do cordel como um meio de preservação da memória coletiva, integrando elementos do cotidiano, lendas e histórias de caráter moral e educativo.

No Brasil, a literatura de cordel assumiu um papel central na construção da identidade cultural nordestina, refletindo os anseios, as angústias e os valores das camadas populares. Autores como Leandro Gomes de Barros, considerado um dos pioneiros do gênero, deram à literatura de cordel uma dimensão crítica e social, utilizando-a como veículo para debater questões políticas e sociais, o que foi fundamental para sua aceitação entre as classes populares. Dessa forma, o cordel transcende seu papel meramente literário, assumindo uma função social, pedagógica e política, ao incorporar em suas narrativas uma crítica à realidade vivenciada pela população. Portanto, compreender o histórico e a origem do cordel no contexto brasileiro exige uma análise que abranja não só seus aspectos formais e estruturais, mas também o impacto que essa forma literária teve na formação da consciência cultural e identitária do povo nordestino.

Dessa forma, as características estruturais do cordel não se limitam à métrica e à rima, mas também refletem uma profunda conexão entre forma e conteúdo. Ao seguir uma métrica rígida, como a redondilha maior, o cordel permite que o autor exerça sua criatividade dentro de limites estabelecidos, desafiando-o a buscar soluções expressivas que se ajustem à estrutura pré-determinada. Essa organização, que pode parecer simplista à primeira vista, revela uma rica habilidade composicional, em que a repetição e a variação de versos criam um efeito sonoro marcante. Além disso,

No espaço cambiante da oralidade e da escritura, distingue-se um movimento textual transgressor, uma vez que o texto escrito transgride o espaço da escritura, ultrapassa o, sai dos limites do papel, move-se e expira a se fazer voz. Ponto de interação entre a oralidade e a escritura, a literatura de folhetos permite que a cena oral não se restrinja à voz, mas, muito mais que isso, se insinue como corpo e gesto (Matos, 2010, p. 16).

Ademais, a estrutura rítmica do cordel, com seu esquema de rimas contínuas, não apenas assegura a fluidez da narrativa, mas também promove a memorização e a recitação oral, que são características essenciais dessa forma literária, enraizada tanto

na escrita quanto na oralidade popular. Nesse contexto, a afirmação de Matos (2010) sobre o espaço cambiante da oralidade e da escritura ganha relevância, pois enfatiza um movimento textual transgressor. Segundo o autor, o texto escrito no cordel não se limita ao papel, mas transgredir esses limites ao se tornar voz, insinuando-se como corpo e gesto. Essa intersecção entre oralidade e escrita permite que a literatura de folhetos ultrapasse as barreiras tradicionais da leitura, envolvendo os alunos em um processo que vai além da simples decifração de palavras. Em vez disso, os estudantes vivenciam uma experiência que integra a dimensão sonora e performativa do cordel, enriquecendo sua compreensão e apreciação da literatura popular, além de fortalecer a conexão entre o conhecimento acadêmico e a cultura local.

Além disso, a combinação entre texto e imagem reforça o caráter único dessa forma de expressão. As xilogravuras, frequentemente usadas nas capas dos folhetos, não apenas ilustram a narrativa, mas também oferecem um contexto visual que enriquece a interpretação do leitor. Tal recurso visual, associado ao texto poético, cria uma obra multimodal que transcende os limites da palavra escrita.

Quanto às características narrativas da poética, o cordel assemelha-se ao conto e outros gêneros, “formando mais que uma literatura popular unicamente oral ou escrita, seus traços recíprocos os situam a meio caminho da poesia, do conto, da lenda e do mito.” (Cavignac, 2006, p. 246).

Assim, o cordel vai além da literatura, envolvendo aspectos artísticos e culturais que refletem a realidade social do Nordeste brasileiro. Portanto, ao analisarmos suas características estruturais, é fundamental compreender como cada um desses elementos, ao se entrelaçam, contribuem para a singularidade do cordel como uma forma de arte popular que dialoga diretamente com seu público-alvo. Portanto, a inserção do cordel no ambiente escolar se configura como uma estratégia pedagógica de grande relevância, pois combina o aprimoramento das competências linguísticas com a valorização das expressões culturais populares.

Ao aprofundar-se nas narrativas poéticas desse gênero, o educador proporciona aos alunos a oportunidade de explorar não apenas aspectos formais da língua, mas também conteúdos que possuem um significado social e histórico profundo. Essa prática não apenas fomenta o hábito da leitura e da escrita, mas também enriquece a formação

crítica dos estudantes, uma vez que estimula reflexões sobre questões identitárias e as especificidades regionais. Além disso, o cordel, como recurso didático, estabelece uma conexão significativa entre o conhecimento acadêmico e a vivência cultural dos alunos, ampliando suas percepções sobre a diversidade linguística e cultural que caracteriza o Brasil.

Com isso, a abordagem do cordel como ferramenta educativa revela-se eficaz no ensino de diversos elementos da Língua Portuguesa, abrangendo tanto a estrutura quanto o conteúdo das obras. Através do cordel, os educadores têm a oportunidade de introduzir aos alunos conceitos fundamentais da linguagem poética, como métrica, rima e estrutura narrativa, incentivando assim o desenvolvimento da sensibilidade estética e o domínio das normas que regem a poesia popular. Para além disso, essa forma literária promove o aprimoramento da oralidade, uma vez que sua tradição está intrinsecamente ligada à recitação e à performance, favorecendo a expressão verbal e as habilidades discursivas dos discentes. Nesse sentido, “[...] o cordel permite aos professores trabalharem novas habilidades e fortalecer alguns saberes sintonizados com as novas demandas educacionais.” (Lima, 2013, p. 134), promovendo uma reflexão aprofundada sobre a pluralidade e a diversidade linguística presentes no cenário brasileiro.

Assim sendo, ao trabalhar com a literatura de cordel, o docente não só impulsiona as competências linguísticas, mas também reafirma a importância da cultura popular brasileira, especialmente aquela enraizada na região nordestina. Essa prática educacional conecta os estudantes com suas tradições, reforçando seu senso de pertencimento e o reconhecimento de suas raízes culturais, frequentemente negligenciadas no currículo formal. Além do mais, a declamação dos cordéis favorece o desenvolvimento da oralidade, melhorando a dicção, a entonação e a expressividade dos alunos, o que aumenta sua autoconfiança em situações de fala pública. Como enfatiza Holanda (2018, p. 45): “Os versos do cordel são mais que simples rimas populares; eles são o reflexo de uma identidade cultural construída e preservada ao longo dos séculos”. Dessa forma, o cordel não apenas contribui para a aquisição de habilidades técnicas, mas também enriquece a formação crítica acerca da diversidade cultural e linguística do Brasil.

Além disso, a prática da leitura e recitação de cordéis em voz alta cria um ambiente propício para o desenvolvimento da oralidade no contexto educacional. Essa abordagem não apenas permite que os alunos aprimorem habilidades fundamentais como

dicção, entonação e expressividade, mas também proporciona uma compreensão mais aprofundada dos aspectos formais da Língua Portuguesa. Ao se engajar na declamação, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo literário, o que, por sua vez, enriquece seu repertório linguístico e fomenta um maior interesse pela literatura. Essa interação com o texto poético contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, desafiando os alunos a se tornarem não apenas leitores, mas também intérpretes das obras que exploram.

A recitação dos cordéis atua como um importante agente de promoção da interação social e da troca cultural entre os alunos. Por meio da declamação, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades de expressão oral, mas também têm a chance de debater e refletir sobre os temas presentes nas obras, o que gera um diálogo enriquecedor acerca de identidade, cultura e tradição. Nesse sentido, é pertinente considerar a afirmação de Marcuschi (2002, p. 19), segundo o qual: “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social.” Essa prática fomenta um senso de comunidade na sala de aula, pois os alunos compartilham suas interpretações e reações, criando um ambiente colaborativo de aprendizado. Ao integrar a literatura de cordel nesse contexto, os educadores propiciam um espaço onde as vozes dos alunos são reconhecidas e valorizadas, promovendo assim a construção de um conhecimento coletivo que respeita e celebra a pluralidade cultural.

Com isso, a inserção do cordel no processo educativo não se limita à mera prática de declamação, mas também envolve uma reflexão crítica sobre as temáticas abordadas nas narrativas. O cordel, por sua essência, traz à tona questões sociais e culturais que são cruciais para o entendimento do contexto brasileiro, permitindo que os alunos analisem criticamente o que está em jogo nas histórias que recitam. Esse exercício de reflexão não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre sua própria cultura, mas também instiga o desenvolvimento de uma postura crítica em relação ao mundo que os cerca. Ao promover essa análise, os educadores potencializam o impacto do cordel na formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de relacionar as lições aprendidas na literatura com suas experiências cotidianas e contextos sociais mais amplos.

Além disso, a interação entre a escrita de cordéis e a oralidade é um aspecto que merece destaque, pois permite aos alunos vivenciar a rica tradição de declamação que acompanha essa forma literária. Quando os estudantes têm a oportunidade de

apresentar seus trabalhos em voz alta, não apenas exercitam suas habilidades de comunicação, mas também desenvolvem um entendimento mais profundo da musicalidade e do ritmo que caracterizam o cordel. Essa prática de recitação, que envolve a entonação e a expressividade, contribui para que os alunos reconheçam a importância da performance na literatura, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente. Contudo, é importante ressaltar que “a escola muitas vezes não considera as múltiplas funções da escrita, que vão além de informar ou convencer”, como afirmam Marcuschi (2002) e Cagliari (2003 *apud* Aquino e Junior, 2012, p. 55). Assim, a escrita deve ser vista como uma prática significativa, e não apenas como um exercício mecânico.

Nesse contexto, a produção de cordéis na sala de aula também fomenta a colaboração e a troca de ideias entre os estudantes. Embora o ato de escrever possa ser frequentemente solitário, a dinâmica de compartilhar temas, rimas e versos possibilita um intercâmbio criativo que enriquece o processo de escrita. Essa colaboração não só promove um ambiente mais coeso e solidário, mas também encoraja os alunos a respeitarem e valorizarem as vozes e perspectivas de seus colegas. Ao discutirem e aprimorarem mutuamente suas produções, os estudantes não apenas fortalecem suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvem competências sociais essenciais para a convivência em comunidade. Por fim, a introdução do cordel como elemento central nas atividades de produção textual propicia uma rica fonte de inspiração que pode ser explorada em diversas disciplinas.

Os temas e as narrativas presentes nos cordéis oferecem possibilidades para conexões interdisciplinares, envolvendo áreas como História, Sociologia e Artes. Essa rica conexão de conteúdos possibilita que os educadores explorem eventos históricos relevantes, questões sociais contemporâneas e expressões artísticas por meio da literatura de cordel. Por exemplo, na disciplina de História, os cordéis podem ser utilizados para discutir a formação da identidade nordestina, a resistência cultural e os movimentos sociais que moldaram a sociedade brasileira. Na Sociologia, podem servir como um meio para refletir sobre a dinâmica social, as relações de poder e os costumes das comunidades. Além disso, no campo das Artes, a criação de xilogravuras que ilustram os cordéis permite que os alunos desenvolvam habilidades artísticas enquanto se aprofundam na estética visual desse gênero literário.

Essa integração curricular não apenas amplia o horizonte de aprendizado dos alunos, mas também demonstra a relevância do cordel como uma forma de expressão

cultural que dialoga com múltiplas dimensões do conhecimento. Assim, ao incorporar o cordel no contexto educacional, os educadores têm a oportunidade de cultivar um ambiente de aprendizado abrangente, estimulante e significativo, que respeita e valoriza a diversidade cultural e a criatividade dos alunos. Ao promover discussões interdisciplinares, a prática pedagógica se torna mais dinâmica e engajadora, favorecendo a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Portanto, a utilização do cordel no ensino não apenas enriquece o conteúdo programático, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos e seu compromisso com a construção de um mundo mais inclusivo e plural.

Assim, a análise do cordel no ambiente educacional revela-se um meio eficaz de promover a valorização das tradições populares e a construção da identidade cultural dos alunos. Ao integrar essa literatura nas aulas, os educadores fomentam um espaço de reconhecimento das narrativas que permeiam a cultura nordestina, estimulando os estudantes a se verem representados nas histórias que leem e produzem. Esse processo de identificação é essencial para o fortalecimento do vínculo dos jovens com suas origens, permitindo que compreendam as particularidades de suas comunidades e a riqueza cultural que as envolve.

Além de tudo, a prática do cordel não apenas enriquece o conhecimento literário, mas também contribui para a formação de uma consciência crítica em relação à sua herança cultural. Dessa forma, “A necessidade de repassar a cultura de um povo para seus descendentes vai além da disseminação de informação sobre hábitos e valores; ela é a principal responsável pela existência dessa comunidade” (Silva, 2006, p. 218). Por outro lado, a exploração das temáticas abordadas nos cordéis possibilita um aprofundamento em questões sociais pertinentes, que se conectam diretamente ao cotidiano dos alunos. Os textos cordelistas frequentemente tratam de assuntos como a desigualdade, a luta por direitos e as tensões sociais, temas que ressoam na realidade dos jovens. Essa conexão entre a literatura e a vida real estimula a reflexão crítica e o debate, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos em suas comunidades.

Através da análise dessas obras, os estudantes podem desenvolver um olhar mais atento e crítico sobre a sociedade, capacitando-os a questionar e a buscar mudanças em seu entorno. Finalmente, o cordel como ferramenta pedagógica também se apresenta como um meio de fomentar a inclusão social e a diversidade dentro da sala de aula. Através da literatura popular, os educadores têm a oportunidade de abordar e valorizar diferentes vozes e perspectivas que compõem o tecido social brasileiro.

Isso é particularmente relevante em um país com uma rica diversidade cultural, onde a educação deve promover o respeito e a compreensão das múltiplas identidades. Assim,

[...] a presença da Literatura de Cordel em sala de aula implica refletir, entre outras coisas, sobre as concepções de leitura, literatura e ensino postos em prática no cotidiano das escolas. Seria propor uma forma de estimular os alunos a enxergarem o que há por trás dessas produções textuais, não só no que diz respeito ao texto em si, mas com relação às vozes que ele traz consigo. Vozes essas capazes de expressar questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais (Alves, 2008,p. 108).

Ademais, a integração do cordel no currículo escolar se apresenta como uma oportunidade singular para fomentar a interdisciplinaridade, uma vez que essa forma literária pode ser abordada em diversas áreas do saber. No campo da história, por exemplo, os docentes podem utilizar o cordel para ilustrar eventos significativos e figuras históricas, permitindo que os alunos estabeleçam conexões entre a literatura e trajetória sociocultural do Brasil. Em geografia, o gênero pode servir como ponto de partida para discussões acerca das especificidades regionais e das questões ambientais que afetam as comunidades, promovendo uma compreensão mais profundados contextos em que os alunos estão inseridos. Assim, ao articular essas diferentes disciplinas, o cordel contribui para a formação de uma visão holística do conhecimento, que é essencial no processo educativo contemporâneo.

Além disso, a inclusão do cordel em aulas de artes propicia uma exploração rica da estética visual por meio das xilogravuras que adornam os folhetos, permitindo aos alunos apreciarem a intersecção entre a literatura e as artes visuais. Essa análise estética não só enriquece a compreensão dos estudantes sobre a obra, mas também incentiva a expressão criativa ao possibilitar que eles se aventurem na criação de suas próprias ilustrações e composições poéticas. Essa prática reforça a ideia de que a aprendizagem deve ser um processo dinâmico e interativo, no qual os alunos são convidados a contribuir ativamente com suas interpretações e criações, promovendo um ambiente educacional mais engajador e significativo.

Por fim, a promoção da interdisciplinaridade através do cordel não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A

habilidade de fazer conexões entre diferentes áreas do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica e analítica, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados. Assim, ao reconhecer e valorizar a riqueza do cordel como um elemento central no processo de ensino- aprendizagem, os educadores têm a oportunidade de cultivar uma abordagem educacional que respeita a diversidade cultural e enriquece a formação identitária dos alunos, garantindo que eles se tornem agentes de transformação social em suas comunidades.

2.1 Aspectos históricos e sociais do cordel

O cordel é um gênero literário que, segundo Marinho e Pinheiro (2012), tem suas raízes na Europa, no século XVII, o cordel era inicialmente um tipo de literatura popular que narrava histórias épicas, românticas e religiosas, utilizando uma linguagem simples e acessível. A forma de apresentação, em folhetos ilustrados e com versos rimados, facilitava a leitura e a compreensão por parte do público leigo. Essa tradição literária foi posteriormente levada ao Brasil, onde se adaptou e floresceu, especialmente na região Nordeste, influenciando profundamente a cultura e a literatura brasileira.

A expressão “literatura de cordel” foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior do Nordeste, em uma aproximação com o que acontecia em terras portuguesas. Em Portugal, eram chamados cordéis os livros impressos em papel barato, vendidos em feiras, praças e mercados (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 18-19).

No Brasil, o cordel encontrou um terreno fértil para seu desenvolvimento, especialmente entre as classes populares, que se identificavam com as narrativas simples e diretas. A adaptação do cordel ao contexto brasileiro incluiu a incorporação de temas e personagens locais, resultando em uma forma de literatura que refletia a realidade social e cultural do Nordeste. A introdução do cordel em território brasileiro ocorreu no período colonial, quando os portugueses trouxeram essa forma de literatura para entreter e educar a população. A popularização do cordel no Nordeste foi impulsionada por diversos fatores, incluindo a oralidade, a tradição de declamação

em feiras e eventos públicos, e a produção de folhetos que eram vendidos a baixo custo. Assim:

[...] à grande tradição da literatura escrita culta correspondeu sempre, em todas as culturas, a pequena tradição oral de contar. Às vezes, porém, o contador pegava lápis e papel e se punha a escrever – ou a ditar – o que já estava havia tempo em sua memória, ou o que de novo inventava, ampliando um pouco o seu público. Quando surgiram as máquinas impressoras, a divulgação dessas obras de pequena tradição literária estendeu-se a um número maior de leitores: algumas eram escritas em prosa; a maioria, porém, aparecia em versos, pois era mais fácil, a um público analfabeto, decorar versos e mais versos, lidos por alguém. Esta foi a trajetória daquilo que se chamou, na França, literatura de colportagem (mascate); na Inglaterra, chapbook ou balada; na Espanha, Pliego suelto; em Portugal, literatura de cordel ou folhas volantes. (Meyer, 1980, p. 3)

Com isso, esses elementos permitiram que o cordel se tornasse uma forma de expressão popular amplamente difundida na região. No entanto, a economia e os modos de produção do Brasil colonial desempenharam um papel significativo na expansão do cordel entre as classes populares. A pobreza e o analfabetismo generalizados na época tornavam a literatura de cordel, com sua linguagem simples e ilustrações, uma forma acessível de entretenimento e informação. Além disso, a produção de folhetos era relativamente barata, o que permitia que fossem comercializados em grandes quantidades em feiras e mercados. O cordel representa aspectos fundamentais da cultura e do cotidiano do Nordeste, capturando a essência da vida na região.

As narrativas de cordel abordam temas como a seca, a luta pela sobrevivência, a religiosidade popular e as relações sociais, refletindo as experiências e os valores da população nordestina. Essas histórias são contadas de forma direta e emotiva, conectando-se profundamente com o público. Temas regionais como o cangaço, as festas populares e a vida sertaneja são recorrentes nas narrativas de cordel, destacando a importância desses elementos na cultura nordestina. O cangaço, por exemplo, é frequentemente retratado como uma forma de resistência contra a opressão, enquanto as festas populares são celebradas como momentos de alegria e união comunitária. Esses temas são apresentados de maneira a refletir a identidade e o cordel em suas obras, enriquecendo a literatura brasileira com temas e estilos regionais. O cordel lida com temas religiosos e morais de maneira que reflete a fé e os valores da cultura popular. Figuras religiosas e temas morais são frequentemente os valores da região.

Para entender os simbolismos das expressões culturais, é preciso entender a sociedade produtora daquela manifestação cultural. O produto cultural de um grupo não pode ser tratado como um fato isolado. Cada manifestação social fala diretamente do grupo que a produziu, de relações entre a visão de mundo, hábitos, costumes e valores da cultura à qual pertencem (Brasil, 1997, p. 98).

Os temas e personagens típicos das narrativas de cordel incluem heróis populares, bandidos folclóricos, santos e figuras religiosas. Personagens como Lampião, Padre Cícero e outros heróis e anti-heróis locais são frequentemente retratados em histórias que misturam fatos reais com elementos de ficção, criando um rico tapete de narrativas que refletem a complexidade da sociedade nordestina. Figuras populares e heróis folclóricos, como Lampião e Padre Cícero, são personagens icônicos que refletem o imaginário popular nordestino. Lampião, o famoso cangaceiro, é muitas vezes retratado como um defensor dos oprimidos, enquanto Padre Cícero é visto como um líder espiritual e defensor dos pobres. Esses personagens são celebrados em cordéis que narram suas vidas e façanhas, tornando-se símbolos da resistência e da esperança.

No entanto, o cordel desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, servindo como um meio de expressão popular que permite que a voz do povo seja ouvida. Através de suas narrativas, o cordel aborda temas relevantes para a sociedade, como a justiça social, a desigualdade e os valores comunitários, promovendo uma maior consciência e empatia entre os indivíduos. O cordel é um veículo poderoso para que a voz do povo seja ouvida, abordando temas como a justiça social, a desigualdade e os valores comunitários. Essas narrativas muitas vezes criticam as injustiças sociais e políticas, servindo como uma forma de conscientização e mobilização para a mudança. Ao mesmo tempo, valoriza os laços comunitários e a solidariedade, reforçando os valores tradicionais da sociedade nordestina.

A importância da tradição oral no cordel não pode ser subestimada, pois é através da oralidade que essas narrativas são preservadas e transmitidas de geração em geração. A declamação em feiras, festas e eventos públicos é uma prática central que mantém viva a tradição do cordel, permitindo que as histórias sejam compartilhadas e apreciadas por um amplo público. A prática de declamação em feiras e eventos é fundamental para a preservação e transmissão cultural do cordel. Esses eventos não apenas proporcionam um espaço para a performance dos poetas de cordel, mas também permitem que o público

interaja diretamente com as narrativas, fortalecendo a conexão entre a literatura e a comunidade. A oralidade é, portanto, um elemento essencial na manutenção da tradição do cordel.

O folheto de cordel era um veículo de informação e divertimento. As ocorrências marcantes da comunidade circunvizinha, geralmente os cordelistas as registravam em forma de história em verso. Foi, portanto, o cordel um veículo de comunicação importante. Mesmo os cordéis que narravam histórias misteriosas e fantásticas, não baseadas em fatos reais (Xavier, 2002, p. 21).

O cordel pode ser utilizado como um recurso pedagógico valioso, especialmente no ensino da língua e da cultura nordestina. As narrativas de cordel oferecem uma visão rica e autêntica da vida na região, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda da história e da sociedade nordestina. Além disso, o estudo do cordel pode ajudar a desenvolver habilidades de leitura e interpretação literária. A função do cordel como material educativo nas escolas é amplamente reconhecida. Utilizado no ensino da língua e da cultura nordestina, o cordel permite que os alunos se conectem com suas raízes e aprendam sobre a história e a sociedade da região. Através da leitura e análise de cordéis, os alunos podem desenvolver um maior apreço pela diversidade cultural do Brasil e pela importância da literatura popular.

O cordel aborda uma variedade de temas sociais, incluindo o preconceito, as lutas de classes e a política. Esses temas são tratados de maneira direta e emotiva, refletindo as tensões e desafios enfrentados pela sociedade nordestina. Ao abordar essas questões, o cordel serve como um espelho da realidade social, promovendo a reflexão e a conscientização. Com isso, reflete e critica as questões sociais do Nordeste e do Brasil, atuando como uma forma de conscientização. Ao narrar histórias que abordam a pobreza, a desigualdade e a opressão, o cordel desafia os leitores a considerar as injustiças sociais e a buscar mudanças. Essa função crítica é essencial para a relevância contínua do cordel como uma forma de literatura popular.

Visto que, o cordel é um símbolo de resistência cultural, representando a persistência das tradições populares em um mundo cada vez mais globalizado. A preservação do cordel é uma forma de resistência contra a homogeneização cultural e o

esquecimento das raízes. Essa tradição literária continua a ser valorizada e celebrada como uma expressão autêntica da identidade nordestina. O cordel fortalece a identidade regional, desempenhando um papel crucial na construção da identidade nordestina e na valorização das tradições locais. As narrativas de cordel celebram a cultura, a história e os valores da região, reforçando o orgulho e a conexão dos indivíduos com suas raízes. Essa função é essencial para a manutenção da diversidade cultural do Brasil.

A relação entre o cordel e a literatura nacional é significativa, pois influenciou muitos escritores brasileiros e contribuiu para a diversidade literária do país. Escritores como José Bezerra de Assis e outros autores nordestinos incorporaram elementos do abordados nos folhetos, destacando a importância da espiritualidade e da ética na vida cotidiana. Esses temas são tratados de forma acessível e direta, conectando-se com as crenças e práticas da comunidade. Com isso,

A expressão “literatura de cordel” foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior do Nordeste, em uma aproximação com o que acontecia em terras portuguesas. Em Portugal, eram chamados cordéis os livros impressos em papel barato, vendidos em feiras, praças e mercados (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 18-19).

As características formais e estilísticas do cordel incluem o uso de métricas simples, rimas e estrutura em versos. Esses elementos tornam a leitura e a compreensão dos cordéis mais acessíveis ao público, facilitando a transmissão das narrativas. A simplicidade e a clareza do estilo do cordel são essenciais para sua popularidade e eficácia como forma de expressão literária. Os poetas de cordel são agentes culturais importantes, desempenhando um papel crucial na preservação e disseminação da cultura popular. Eles são responsáveis pela criação de novas narrativas e pela manutenção da tradição oral, garantindo que o cordel continue a ser uma forma viva de literatura. A importância dos autores e declamadores de cordel não pode ser subestimada, pois eles são os guardiões dessa rica tradição.

O cordel se adapta ao mundo contemporâneo de várias maneiras, incluindo sua presença na internet e nas redes sociais. A digitalização dos cordéis e a criação de plataformas online para sua distribuição permitem que essa forma de literatura alcance um público mais amplo. No entanto, os desafios de manter a tradição em um contexto

digital incluem a preservação da oralidade e da autenticidade das narrativas. A presença do cordel na mídia e no cinema é um testemunho de sua influência cultural. Produções audiovisuais inspiradas em cordéis ajudam a divulgar a cultura nordestina para um público mais amplo, além de proporcionar uma forma de entretenimento que reflete a rica tradição literária da região. Essas produções são uma forma eficaz de preservar e celebrar o cordel.

O reconhecimento oficial do cordel como patrimônio cultural é um marco importante para a preservação dessa tradição. O processo de reconhecimento destaca a importância do cordel como patrimônio imaterial, garantindo sua proteção e promoção. Essa classificação é essencial para assegurar que o cordel continue a ser valorizado e transmitido às gerações futuras. A expansão do cordel além das fronteiras do Brasil é um testemunho de sua influência global. O interesse internacional pelo cordel reflete a crescente valorização da diversidade cultural e a busca por formas autênticas de expressão literária. Essa expansão permite que o cordel contribua para diálogos culturais globais, enriquecendo a literatura mundial com suas narrativas únicas.

O futuro do cordel é um tema de reflexão, sintetizando os aspectos discutidos e apontando para os desafios e possibilidades de continuidade e inovação dessa tradição literária no Brasil. A preservação do cordel é essencial para manter viva a rica cultura nordestina, enquanto a inovação permite que essa forma de literatura se adapte a novas realidades e alcance novos públicos. O cordel continua a ser uma expressão poderosa da identidade e da resistência cultural, refletindo a complexidade e a beleza da sociedade brasileira. Além disso, o cordel enfrenta o desafio de educar e atrair novas gerações, garantindo que ele seja visto não apenas como patrimônio, mas também como uma linguagem contemporânea e dinâmica. Nesse sentido, o cordel pode evoluir para uma ferramenta multifacetada que une tradição e inovação, contribuindo para a valorização da cultura popular e o fortalecimento das identidades regionais.

2.2 A literatura de cordel na sala de aula do ensino fundamental II

A literatura de cordel desempenha uma função essencial na formação intelectual e emocional dos docentes do Ensino Fundamental II, oferecendo mais do que um simples domínio da leitura e escrita. Nessa fase da educação, os estudantes estão em uma etapa

em que se consolidam habilidades de pensamento crítico, compreensão do mundo e desenvolvimento da própria identidade. Com isso, a leitura como prática educativa, vai além do texto, abrindo portas para o autoconhecimento e para uma visão mais ampla e empática sobre o outro e sobre a sociedade. A leitura literária expõe os alunos a uma variedade de estilos de escrita, saberes ricos e estruturas gramaticais complexas. Isso contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ampliando a formação dos alunos e suas habilidades de comunicação.

No Ensino Fundamental II, os alunos começam a desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, como o raciocínio lógico e a análise crítica, o contato com a literatura permite que eles se envolvam com narrativas que apresentam conflitos, dilemas e questões existenciais que desacreditam a reflexão. Obras literárias como cordéis, contos, romances e poemas incentivam os alunos a interpretar situações e compreender o que desejam e os pontos de vista dos personagens, além das motivações dos próprios autores. Esse processo estimula a capacidade dos alunos de questionar o que leem, criando conexões entre com exemplares literários e escolha de obras literárias é de extrema importância para a faixa etária dos alunos, considerando também seus interesses e necessidades, é importante oferecer variedades de gênero. assim sendo que,

[...] a Literatura de Cordel no Brasil, contrariando previsões pessimistas, continua viva. A resistência desse ramo da literatura popular tem motivado inúmeras discussões no meio acadêmico, no qual os estudos sobre o Cordel são cada vez mais frequentes. Há, pelo menos, seis editoras tradicionais no Brasil imprimindo e comercializando folhetos populares (Haurélio, 2010, p. 11).

A leitura cordelista do cordel de José Bezerra de Assis também é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia e da sensibilidade social. Ao entrar em contato com histórias de personagens que vivenciam realidades diversas. Esse processo ajuda os alunos a desenvolverem uma visão mais solidária e abrangente, algo crucial na formação de cidadãos éticos e a escolha de obras literárias é de extrema importância para a faixa etária dos alunos, considerando também seus interesses e necessidades, é importante oferecer variedades de gêneros, como cordéis, contos, poesias, fábulas, peças teatrais entre outros. Para que o leitor possa compreender o texto, existem várias formas e estratégias para que os professores possam utilizar em sala de aula.

A leitura em voz alta desenvolve a prática, desperta o leitor e mobiliza o imaginário dos alunos, e também o educador pode ler trechos de obras literárias para os alunos, destacando elementos como rimas, estrofes, versos, entonação, ritmo e emoção. Isso ajuda o aluno a se familiarizar com a linguagem literária e se envolver emocionalmente com a história. Além disso, explorar como as atividades de leitura são conduzidas em sala de aula, incluindo a seleção de textos literários adequados, estratégias de leitura e discussões que promovem a compreensão e interpretação das obras literárias. Visto que, enriquecem o conhecimento e despertam a curiosidade sobre outros tipos de cordéis. Esse contato com a diversidade literária ajuda os jovens a desenvolverem sua identidade e a entenderem melhor sua própria cultura, além de ensiná-los a valorizar as diferenças e semelhanças. Conforme ressaltam Paulinho e Cosson (2009)

[...] é importante que o aluno compreenda que a literatura se faz presente em sua comunidade não apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários, mas também em outras formas que expandem e ajudam a constituir o sistema literário. Nessa perspectiva, é importante que sejam explorados, com os textos literários, textos de tradição oral, dos meios de comunicação de massa, de outras manifestações artísticas, mostrando como a literatura participa deles e eles participam da literatura (Paulino; Cosson, 2009, p. 75).

No entanto, a leitura literária expõe o aluno a uma multiplicidade de oralidade e escrita, no vocabulário e nas estruturas gramaticais, enriquecendo o vocabulário e as competências linguísticas do docente e melhorando as habilidades de leitura e escrita. Os livros e textos literários frequentemente indagam o mundo imaginário, personagens complexos e enredos intrigantes. Isso estimula a criatividade e os incentiva a pensar de forma mais subjetiva e crítica. Com o desenvolvimento da linguagem e comunicação, a leitura dos textos literários proporciona o contato com uma variedade de expressões linguísticas, enriquecendo o conhecimento e aprimorando a compreensão e a interpretação textual, além de desenvolver a capacidade de se expressar oralmente e por escrito.

Os educadores, neste contexto, têm por lema o ditado “faça como eu faço”, ou seja, são pessoas que demonstram entusiasmo pela leitura; conhecem as características do processo de leitura a fim de encaminhar a prática pedagógica; selecionam textos potencialmente significativos para os seus alunos, apontando outras fontes particulares de que dispõem os assuntos estudados, incentivando o uso da biblioteca; são abertos a outras

interpretações de uma determinada obra e aprendem com elas; preparam a estrutura cognitiva dos alunos a fim de que estes possam confrontar-se com os diferentes textos propostos para leitura (Silva, 1985, p. 59).

A importância do incentivo à leitura na sala de aula, especialmente no contexto de formação de educadores, reside em sua capacidade de transformar a prática pedagógica e de potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes, a leitura não é apenas uma ferramenta para o conhecimento, é um processo que envolve aspectos cognitivos, sociais e afetivos, sendo essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da autonomia. Na formação de um leitor, o papel do educador é fundamental, uma vez que ele é o mediador que conecta o aluno com o texto, incentivando a curiosidade, a reflexão e desenvolve um papel crucial na formação de leitores Assim, desenvolvendo os cuidados e desempenhando um papel fundamental no contexto da literatura, pois são responsáveis por despertar o interesse e admiração dos alunos dessa forma de arte.

Com isso, a sala de aula, enquanto ambiente privilegiado para o contato sistemático com a leitura, oferece um espaço de interação que vai além do ato mecânico de decodificar palavras. Quando o educador promove atividades de leitura, ele não apenas ensina a ler, mas também estimula os alunos a descobrir o prazer de ler, o que contribui para a formação de um hábito que pode perdurar ao longo de toda a vida. Além disso, o incentivo à leitura na escola ajuda a combater as desigualdades, uma vez que nem todos os alunos têm acesso a materiais de leitura em casa. A sala de aula torna-se, assim, um ambiente em que todos têm a oportunidade de enriquecer seu repertório, sendo que o incentivo à leitura está também profundamente ligado ao desenvolvimento da competência do leitor, que envolve a habilidade de compreender, interpretar e criticar textos em diferentes formatos e contextos.

É importante ressaltar que, em um mundo onde a leitura crítica se torna uma habilidade essencial para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis, um educador que trabalha a leitura de forma significativa contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e ativos. Nesse contexto, é crucial discutir as metodologias e práticas pedagógicas que mais efetivamente incentivam a leitura, considerando fatores como a escolha de textos relevantes, a adaptação ao nível de competência dos estudantes e o desenvolvimento de atividades que promovam a interação e a reflexão. Além disso, é necessário analisar o impacto do incentivo à leitura nos índices de alfabetização, no

desempenho acadêmico geral e no desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos. A leitura na escola, sob a orientação de educadores bem preparados e comprometidos, é um investimento na formação de indivíduos mais aptos a lidar com as complexidades do mundo contemporâneo. O incentivo à leitura se apresenta, portanto, como um elemento central para uma educação sempre inclusiva.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO

3.1 O cordel no processo de letramento literário: uma proposta de leitura de José Bezerra de Assis.

José Bezerra de Assis, nasceu na zona rural de Antônio Martins, no Sítio Timbaúba, filho de seu Abdias e dona Maria das Dores, trabalhou na agricultura, mas não foi colhendo flores que aprendeu a ler e a escrever. em meio aos dissabores aos 8 anos de idade começou a frequentar a escola e aprender a ler e a escrever. Aos 33 anos de idade ingressou na faculdade de Pedagogia, especialista em Metodologia de Ensino Superior e mestre em Ciências da Educação, sempre sendo dedicado, tudo fazendo com amor. Na área da educação, por tudo ele já passou da criança ao adulto, já lecionou no Estado e Município a muitos ele já ensinou. Reside em Patu-RN, é professor, poeta, escritor, cordelista (Assis, 2019), declamador e é aficionado pela música e a poesia. É membro sócio fundador da Academia Patuense de Letras e Artes - APLA, e membro da coordenação paroquial da catequese. E sonha com uma educação que transforme vidas e com o protagonista da cultura popular nordestina (Assis, 2020).

O letramento literário tem se tornado um tema de crescente interesse na área da educação, especialmente devido ao seu papel fundamental na formação de leitores críticos e conscientes. Diferente da alfabetização tradicional que se concentra na decodificação de símbolos e na compreensão básica do texto, a literatura envolve uma abordagem mais ampla, onde o indivíduo aprende a interpretar, refletir e questionar o conteúdo literário em um processo de comunicação e convivência com a leitura. A literatura, ao expor o leitor a uma variedade de experiências humanas, culturas e perspectivas, é um recurso poderoso para a formação crítica, promovendo uma compreensão ampliada e reflexiva do mundo. Esse estudo, visa explorar como o letramento literário pode ser uma ferramenta eficaz na formação de leitores críticos, buscando entender suas contribuições, práticas pedagógicas e os desafios enfrentados na implementação de uma educação literária crítica. Cosson (2021) destaca que:

[...] a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo reconstruído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição

de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se descreve a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (Cosson, 2021, p.16).

Desse modo, a leitura crítica em uma sociedade global e diversificada, onde o leitor é constantemente exposto a uma multiplicidade de discursos e informações, torna-se essencial. O leitor crítico é aquele que, ao entrar em contato com o texto, é capaz de analisá-lo com profundidade, questionar intenções e refletir sobre as implicações das ideias apresentadas. Essa capacidade é fundamental para que ele possa exercer a cidadania de forma ativa e informada, desenvolvendo uma autonomia intelectual que vai além da interpretação literal dos textos. Nesse contexto, o letramento literário se apresenta como um caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico, já que a literatura oferece uma oportunidade única de confrontar o leitor com dilemas morais, conflitos e questões complexas da sociedade. Para compreender o conceito de letramento literário, é essencial entender como ele se diferencia da simples alfabetização.

Em síntese, a literatura se refere à aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento literário, segundo autor Rildo Cosson (2021), implica em uma competência mais sofisticada, que abrange a interpretação, análise e crítica de textos literários. A realização de atividades práticas não só amplia o repertório linguístico dos leitores, mas também promove a empatia e o respeito pela diversidade. A literatura, quando trabalhada de forma reflexiva, permite que o leitor vivencie experiências indiretas, desenvolvendo uma capacidade de olhar o mundo sob diferentes perspectivas. Essa experiência de leitura crítica não é passiva, mas sim uma construção ativa de significado, onde o leitor se posiciona frente ao texto, questiona o que está implícito e reflete sobre a mensagem do autor.

As práticas de letramento literário voltadas para a criticidade dos alunos têm um impacto significativo no desenvolvimento das competências analíticas e interpretativas dos estudantes. Em aulas nas quais os professores incentivaram a discussão aberta sobre os temas abordados nos textos, os alunos demonstraram maior capacidade de refletir sobre as múltiplas perspectivas que uma narrativa pode apresentar. Por exemplo, a análise de personagens complexos, com dilemas éticos e morais, gerou debates ricos sobre o bem, o mal e as nuances entre eles, incentivando os alunos a questionarem suas

próprias crenças e visões de mundo. Esses resultados sugerem que o letramento literário, quando trabalhado de forma dialógica e reflexiva, não só desenvolve habilidades de leitura avançadas, mas também promove a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse contexto, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que sugere o trabalho com a leitura no Ensino Fundamental II, especialmente a habilidade (EF03LP27) da BNCC (2018).

O letramento literário é uma ferramenta poderosa para a formação de leitores críticos, desde que seja trabalhado em um ambiente que valorize a reflexão e a troca de ideias. Para que essa prática seja eficaz, é necessário um esforço conjunto na formação de professores, na criação de políticas educacionais que priorizem a criticidade e na valorização da literatura como um espaço de questionamento e aprendizado. Ao promover o letramento literário, as escolas não apenas preparam os alunos para uma interpretação mais complexa de textos, mas também os capacitam para uma atuação cidadã mais consciente, permitindo que eles compreendam, questionem e transformem o mundo em que vivem. Este estudo reafirma a importância do letramento literário na formação de leitores críticos e ressalta a necessidade de ampliar as práticas de ensino da literatura para além da simples decodificação. A literatura, quando integrada ao ensino de forma crítica e reflexiva, tem o potencial de transformar leitores em cidadãos ativos e engajados, prontos para contribuir com uma sociedade mais justa e plural.

A literatura contemporânea brasileira potiguar desempenha um papel literário, em uma época marcada pela diversidade cultural e pela pluralidade, um papel central na formação de leitores críticos, especialmente no contexto das letras de vozes, as obras atuais da literatura brasileira oferecem uma rica fonte de experiências, perspectivas e reflexões que dialogam diretamente com questões sociais e culturais do país. com isso, permite investigar que a literatura contemporânea brasileira contribui para o letramento literário, auxiliando na formação de leitores capazes de interpretar, refletir e se posicionar criticamente frente ao mundo e às complexidades da sociedade. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que,

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falamos de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizemos a nós mesmos (Cosson, 2021, p. 17).

Esse processo envolve não apenas a compreensão do conteúdo, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica, na qual o leitor é estimulado a refletir sobre temas como identidade, diversidade, justiça social, gênero e poder. Autores contemporâneos brasileiros, como Conceição Evaristo, Jeferson Tenório, Itamar Vieira Junior e Maria Valéria Rezende, trazem à tona essas temáticas, enriquecendo o diálogo entre literatura e sociedade e permitindo que o leitor se veja refletido nas narrativas e, ao mesmo tempo, questione sua própria realidade. O letramento literário se fundamenta na necessidade de promover uma educação que valorize a criticidade e a diversidade cultural. A sociedade brasileira é marcada por profundas desigualdades sociais e por uma rica variedade cultural que se manifesta nas produções literárias do país.

No entanto, obras contemporâneas revelam as múltiplas vozes e experiências do Brasil atual, dando espaço a autores de origens, etnias e visões de mundo diversas. Ao trabalhar essas obras em sala de aula, os educadores incentivam o desenvolvimento do letramento literário de forma plural e inclusiva, promovendo o respeito à diversidade e uma compreensão ampliada da sociedade brasileira. O estudo do letramento literário, nesse sentido, envolve explorar como os textos literários contemporâneos podem ser utilizados para estimular o pensamento crítico e a reflexão. Para isso, autores como Rildo Cosson (2021), enfatizam a importância de práticas pedagógicas que desafiam os alunos a não apenas ler, mas também interpretar e questionar o texto. A literatura contemporânea brasileira, com suas narrativas realistas e representações de problemas sociais, é particularmente eficaz para fomentar essas habilidades.

Através de personagens complexos, enredos desafiadores e abordagens inovadoras, as obras contemporâneas convidam o leitor a questionar a sociedade e a si mesmo, promovendo um processo de letramento que se torna uma prática de empoderamento e transformação pessoal e social. A análise das obras permite identificar as principais temáticas abordadas na literatura contemporânea e verificar como elas refletem questões atuais do Brasil, enquanto as entrevistas e observações mostram as estratégias pedagógicas adotadas pelos educadores para incentivar a leitura crítica. Esse processo de coleta e análise de dados visa compreender como a literatura contemporânea brasileira, quando integrada ao letramento literário, pode estimular a formação de leitores. Com isso,

Essa diversidade, que se desenvolve em processos históricos múltiplos, é o lugar privilegiado da “cultura” uma vez que, sendo em grande medida arbitrária e convencional, ela constitui os diversos núcleos de identidade dos vários agrupamentos humanos, ao mesmo tempo que os diferencia uns dos outros. Pertencer a um grupo social implica, basicamente, em compartilhar um modo específico de comportar-se em relação aos outros homens e à natureza (Arantes, 1990, p. 26).

A literatura contemporânea brasileira é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do letramento literário, promovendo uma leitura ativa e questionadora. Em escolas onde as obras de autores como Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior são trabalhadas de forma reflexiva, os alunos demonstraram uma maior capacidade de se engajar com temas complexos e sensíveis, como racismo, desigualdade social e empoderamento feminino. Além disso, essas narrativas permitiram que os alunos se identificassem com os personagens, refletissem sobre suas próprias experiências e compreendessem a relevância da diversidade cultural. Os educadores relataram que o uso da literatura contemporânea ampliou o repertório crítico dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpretativas e de questionamento.

Contudo, as práticas de letramento literário e a dificuldade de acesso a obras contemporâneas em algumas escolas. Muitos professores ainda seguem abordagens tradicionais de ensino da literatura, focadas na interpretação técnica e na análise de obras clássicas, o que limita o potencial crítico e reflexivo das leituras. Além disso, o preconceito em relação a obras contemporâneas – por vezes vistas como “inferiores” às clássicas – também representa um desafio para sua adoção nos currículos escolares. Este estudo reafirma a importância da literatura contemporânea brasileira como uma ferramenta essencial para o letramento literário, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes.

A literatura contemporânea não apenas reflete as complexidades da sociedade brasileira, mas também abre caminho para que o leitor as questione, as compreenda e, potencialmente, se engaje em transformá-las. Para que essa prática seja mais amplamente adotada, é necessário que as políticas educacionais incentivem a inclusão de obras contemporâneas nos currículos, ao mesmo tempo em que as universidades e os programas de formação docente priorizem o ensino de práticas de letramento literário. Ao promover a leitura crítica através da literatura contemporânea, as escolas não apenas formam leitores, mas também cidadãos ativos e conscientes de sua posição e responsabilidade na sociedade.

3.1.1 Motivação

Estudar o cordel é fundamental para a valorização do patrimônio cultural e da identidade regional. A literatura de cordel é um gênero literário tradicional que aborda a literatura regional e cultural, promovendo o reconhecimento e a valorização das raízes, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural dos alunos. Esse trabalho também reforça o papel da escola como mediadora entre a tradição popular e a compreensão e valorização da cultura popular brasileira. A literatura cordelista, que se desenvolveu principalmente no Nordeste, é um testemunho da criatividade e da vivência do nosso povo, refletindo, ainda, a história e as experiências de diversas comunidades. Ao aprofundar-se nesse gênero, pode-se perceber não apenas suas características únicas, como a estrutura em versos e as rimas, mas também como ele dialoga com as questões sociais, políticas e culturais que permeiam o nosso cotidiano.

De acordo com Cosson (2021) quando denominamos a motivação esse é o primeiro passo de uma sequência básica do letramento literário, é a peça chave para determinar o objetivo de conhecer e valorizar a literatura, entendendo suas características e sua importância para a cultura brasileira, por meio da leitura, interpretação e produção textuais. Nesse sentido, Cosson (2021, p. 55): “[...] cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler”. Com isso, destaca-se a importância de motivar a leitura, especialmente como parte do letramento literário, que vai além de apenas decifrar palavras, envolvendo a capacidade de interpretar, conectar e refletir sobre o texto. A motivação para ler passa por alguns aspectos fundamentais como o desenvolvimento da empatia e identificação, argumentando que a leitura literária é uma forma de vivenciar diferentes vidas e emoções. Isso desenvolve afinidade e cria uma identificação entre o leitor e as histórias, o que torna a leitura mais significativa e interessante.

Segundo Cosson (2009), em sua obra literária, destaca a importância de uma metodologia que ultrapassa o ensino mecânico da leitura e da escrita, envolvendo a formação de leitores críticos. O argumento de que uma abordagem metodológica estruturada permite que os alunos não apenas compreendam o texto em sua forma, mas também em seu conteúdo e contexto, proporcionando uma experiência de leitura mais rica e significativa. Para o desempenho dessa proposta de leitura, pautamos como objetivo principal: sugerir uma proposta metodológica de como trabalhar a literatura popular em sala de aula com o uso do cordel.

Para formar o primeiro passo dessa proposta, iniciaremos perguntando: se os alunos já ouviram falar em cultura popular? se conhecem o que é literatura de cordel? conhecem algum cordel ou autor da literatura de cordel? No segundo momento dessa proposta, temos o intuito de proporcionar uma aproximação dos alunos com os cordéis que serão trabalhados na aula, como atividade de motivação apresentaremos o cordel “O Santuário do Lima em Cordel”, de José Bezerra de Assis, 1. Vocês conhecem o Santuário do Lima ou ouviram esse cordel antes? 2. O que a temática apresenta? 3. O que te chamou mais atenção? 4. A fim de que os alunos falem sobre o cordel.

No segundo momento a professora discutirá com os alunos a importância da cultura popular para a valorização da identidade de um povo. No terceiro momento a professora debate com os alunos a importância da cultura popular para a valorização da identidade de um povo. Essa discussão sobre o que foi apresentado é indispensável, observando que os alunos podem dialogar com os colegas e professores, acerca da sua compreensão. Ao inserir o cordel como meio de incentivo a leitura em sala de aula, é preciso que o primeiro contato dos discentes com esse gênero aconteça de forma dinâmica, para que os alunos tenham uma maior interação com a leitura.

3.1.2 Introdução

A segunda parte da sequência básica é composta pela introdução, conforme descreve Cosson (2021, p. 60): “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra”. O autor mostra que nessa etapa, é necessário que aconteça um discurso de forma rápida, por isso, o propósito da introdução é apresentar o autor e obra, porém sem se estender muito na biografia do autor, mas sim destacar os aspectos mais relevantes. Uma complementação que se torna fundamental é a apresentação da obra que será trabalhada, com isso é necessário não transformar essa parte em um relato entediante.

A apresentação da obra pode ocorrer de forma que os alunos manejem o livro que será trabalhado e conheçam um pouco dos cordéis. Cosson (2021, p. 61): “[...] o professor pode aproveitar o tom positivo desses textos para explicar aos alunos as qualidades que levaram a selecionar tal obra”. Segundo o teórico, para que essa introdução aconteça de

forma que desperte o leitor é importante ser bem sucinto na apresentação da obra. Como forma de realizar essa proposta em sala, foram indicados os cordéis: “A Catequese, o Catequista e o Catequizando”, e “A Serra do Lima em Chamas”, ambos de José Bezerra de Assis. Os cordéis selecionados relatam a realidade religiosa dos nordestinos, que é marcada por uma profunda diversidade e sincretismo, resultado das influências históricas, culturais e sociais que compõem a região. O nordeste brasileiro tem uma religiosidade rica e multifacetada, onde as tradições católicas coexistem com práticas afro-brasileiras, evangélicas, espíritas e indígenas, cada uma com seus rituais e simbologias.

Nessa etapa da proposta de leitura em sala de aula, mais especificamente no ensino fundamental II, em um primeiro momento a professora inicia fazendo uma breve relato sobre a literatura de cordel, contemplando que a literatura é bastante conhecida principalmente no Nordeste, que o propósito de falar da literatura é fazer com que os discentes conheçam um pouco sobre a origem e a finalidade, levando em conta que, essa literatura surgiu em Portugal pelos trovadores medievais, por isso foi no Brasil que ela ganhou força, instaurado logo após a colonização, mais foi nomeado em Salvador. Enfatizando, que esta literatura é bastante popular principalmente no Nordeste. No segundo momento dessa proposta será a apresentação do cordelista José Bezerra de Assis, com a foto do mesmo, o professor apresentará as informações necessárias (biografias) sobre Assis, em seguida faremos algumas perguntas como: 1. Vocês já ouviram falar em José Bezerra de Assis? 2. Vocês conhecem o cordelista? Se os discentes não souberem responder, pode ser feita uma pesquisa em casa, com o propósito de que eles conheçam.

No momento introdutório, o professor apresentará os cordéis que serão trabalhados nas aulas, os quais são: “O Santuário do Lima em Cordel”, “A serra do Lima em Chamas” e “A Catequese, o Catequista e o Catequizando” Assim, 15 temas de folhetos de cordéis no quadro, o mediador pode perguntar se eles sabem de qual assunto se trata, e se tem alguma semelhança entre os cordéis que foi visto na aula anterior. No entanto, com os versos pendurados em barbantes para remeter à origem do cordel, de acordo como foi explicado no início da aula, o educador solicitará que cada aluno forme uma dupla e vá até a corda e pegue os versos. Após todos pegarem os trechos será realizada a leitura entre as duplas, para ser discutida na aula seguinte.

3.1.3 Leitura

O terceiro passo é a leitura, o momento em que o texto literário é lido, seja pelo pelo aluno. Essa fase é necessária, pois possibilita o contato direto com o texto e proporciona uma compreensão inicial da obra. Ao decorrer da leitura, a finalidade é fazer com que o aluno tenha uma experiência imersiva com o texto, contribuindo com a fruição e permitindo que ele se aproprie dos sentidos e das emoções propostas pelo autor. Segundo, Cosson (2021): “[...] A leitura do texto literário, [...] é uma experiência única e, como tal, não pode ser vivida veridicamente”. Assim sendo, que cada aluno possa ter suas próprias interpretações. Esse hábito cria um ambiente para que, nas próximas etapas, seja possível aprofundar a análise e estimular discussões mais críticas e interpretativas.

A leitura coletiva também pode estimular momentos prazerosos na análise e interpretação dos textos, incentivando a autonomia dos alunos para que possam explorar o conteúdo em seu próprio ritmo. Ao propor que os alunos compartilhem respostas imediatas ou realizem breves discussões sobre o texto, torna-se possível tornar a leitura mais participativa. Esse método favorece a fruição, ou seja, a imersão e o prazer na experiência literária. Nesse contexto, o professor orienta a leitura, mas respeitando a individualidade de cada aluno, oferecendo suporte sem interferir na experiência pessoal. A sequência proposta por Cosson (2009) é amplamente adotada no ensino de literatura nas escolas brasileiras, especialmente em projetos voltados para o letramento literário, valorizando não apenas a decodificação, mas também o desenvolvimento de uma relação afetiva e reflexiva com os textos literários. Assim:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto (Freire, 1998, p. 11).

Desse modo, quando a leitura é trabalhada em sala de aula por meio de interação e entendimento com os alunos, ela é apresentada de forma adequada, com o professor atuando como mediador e facilitador, enquanto o aluno é o agente que, por meio da orientação e do diálogo, se apropria do texto. Em vez de apenas transmitir interpretações,

o professor cria situações e estratégias para que os alunos participem ativamente e construam seu próprio entendimento. Esse processo permite ao aluno desenvolver suas próprias percepções e sentimentos sobre a leitura, formando um espaço de interação mútua e respeito. A mediação do professor é essencial para expandir o repertório interpretativo dos alunos e ajudá-los a desenvolver uma leitura mais coerente. Durante o processo de leitura, o professor continua a leitura em voz alta, incentivando os discentes a compartilharem as características que conseguiram observar nos trechos.

No segundo momento da aula, uma apresentação em slides destacando as principais características da literatura de cordel, com o objetivo de preparar os alunos para reconhecer esse gênero em suas futuras leituras. No terceiro momento da aula, o professor pode fazer uma dinâmica a fim de estimular o interesse dos alunos com os cordéis: “O Santuário do Lima em Cordel”, “A Serra do Lima em Chamas” e “A Catequese, o Catequista e o Catequizando” apresenta os cordéis. A literatura de cordel, logo em seguida serão formados três grupos, para cada equipe será entregue um cordel fatiado por estrofes já mencionado, cada grupo deve colocar as estrofes em ordem até formar os cordéis, por fim, com eles todos montados, cada um faz a leitura de uma parte até completar a leitura dos cordéis. Portanto, ao trazer para sala a dinâmica os alunos são motivados a trabalhar o letramento literário por meio do gênero como também, dialogarem entre eles sobre o assunto que foi abordado.

No último momento, será realizada uma discussão sobre os cordéis trabalhados na aula, com as seguintes perguntas: 1. O que vocês acharam dos cordéis? 2. O que perceberam de diferente nos cordéis? “O Santuário do Lima em Cordel”, “A Serra do Lima em Chamas” e “A Catequese, o Catequista e o Catequizando” 3. Já tinha ouvido esse cordel antes? Esse momento é de grande importância, tendo em vista que os discentes podem debater e até mesmo tirar as dúvidas no momento da leitura. Esse momento é importante pois ressalta as características dos versos rimados, estrutura narrativa e linguagem popular, abordando acontecimentos do cotidiano e questões sociais. Este momento tem como a intencionalidade não apenas de avaliar o entendimento dos alunos, mas também a experiência de leitura e sua habilidade na interpretação. Com isso, a nossa mútua troca de conhecimentos, a participação ativamente, são elementos que favorecem o aprendizado.

3.1.4 Interpretação

A interpretação é a última etapa desta proposta de leitura. Cosson (2009), sequência didática estruturada para o cordel potiguar no Ensino Fundamental II segue os princípios, destacando-se como uma abordagem eficaz para o ensino de leitura literária, ao organizar etapas pedagógicas que conduzem o aluno de forma progressiva, desde a introdução ao gênero até a produção autoral. Cosson (2009) propõe uma sequência de leitura que considera os processos cognitivos e afetivos do aluno, o que torna o aprendizado mais significativo e envolve o estudante de forma ativa. No contexto do cordel, essa sequência didática foi adaptada para que as áreas desse gênero fossem respeitadas, oferecendo aos alunos contato com uma literatura regional, rica em representações culturais e valores locais.

A sequência contempla uma dinâmica que não apenas desenvolve as habilidades literárias e interpretativas dos alunos, mas que também os aproxima da tradição nordestina e da importância do cordel como patrimônio cultural. Cosson (2009), descreve que, “O processo de leitura”, que é a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve o autor, leitor e comunidade”. Com isso, a leitura é uma atividade complexa e interativa, que envolve o reconhecimento das palavras, a compreensão do seu significado e a interpretação das ideias e interesse do autor.

O leitor interpreta e compreende que a habilidade de decodificação, ou seja, é essencial para que o leitor compreenda o texto, a estrutura da sequência didática adaptada ao cordel potiguar é composta por quatro etapas principais: motivação, introdução, leitura e produção. Cada uma dessas etapas desempenha um papel específico no desenvolvimento do entendimento do texto, criando um ciclo de aprendizado que vai do reconhecimento das características do gênero até a produção. A etapa de motivação busca despertar o interesse dos alunos, aproximando-os do tema de forma lúdica e contextualizada. Na introdução, os estudantes são apresentados às características do cordel, como ritmo, métrica e rima, elementos essenciais para uma leitura mais profunda. Essa estrutura permite que o aluno construa o conhecimento de maneira gradual, desenvolvendo suas habilidades de interpretação.

Nesse passo da sequência, acontecerá uma revisão geral de tudo que foi expresso até o momento: como forma de interpretação, o docente pode pedir que de forma oral, os

educandos relatem quais foram os sentimentos ao falar sobre cordéis em sala de aula, pode ser feita uma comparação entre os cordéis, quais os elementos que mais se expõem no cordel, em seguida o professor pode interceder que o aluno descreva em seu caderno aspectos que se sentiu representado nos cordéis. Para ser representado na aula promove o exercício criativo e a consolidação do aprendizado, questionamento sobre os cordéis: 1. Por que a fé é um elemento fundamental na vida dos nordestinos, quais as dificuldades que eles enfrentam? 2. Como é representado a prática religiosa e também uma força cultural e social que atravessa gerações? 3. Como é o período das romarias retratadas no cordel? 3. Como é a linguagem utilizada?

Com isto, o professor propõe aos estudantes que formam 5 grupos e escolham um cordelista regional para fazer uma entrevista com ele, o professor auxiliará os grupos nas pesquisas, os alunos podem buscar história do cordelistas, sua trajetória, as principais características de escrita e inspirações, que tem para escrever os cordéis. Com isso, após a entrevista os alunos escolherão um cordel de cada cordelista que fizeram a entrevista e farão uma exposição na escola sobre o cotidiano e inspiração de cada cordelista. A feira de literatura de cordel, executada com os discentes, tem o propósito de apresentar textos de poetas das principais regiões, tendo como objetivo fazer com que os estudantes valorizem mais a cultura nordestina. No espaço escolar teremos um momento para que os estudantes, que gostam de escrever cordéis, estimulando também a divulgação dos seus textos (recitados).

Após todo o planejamento, os grupos farão a apresentação no pátio da escola, organizando seus lugares de exibição e realizando a análise das entrevistas feitas pelos cordelistas, bem como dos cordéis dos escritores escolhidos. Por fim, os discentes realizarão a exposição da primeira Feira de Literatura de Cordel na escola, abordando os cordelistas nordestinos, com entrada aberta para toda a comunidade escolar. Para concluir essa sequência de atividades, o educador promoverá um pequeno debate sobre a feira, criando um momento de encerramento que celebre a experiência vivida pelos alunos e pela comunidade escolar. Durante o debate, serão discutidos os processos envolvidos na realização da atividade e as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao longo do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou evidenciar o potencial da literatura de cordel potiguar como recurso didático para o Ensino Fundamental II, fundamentando-se na sequência básica de leitura proposta por Rildo Cosson (2009). A análise da aplicação desse gênero literário na sala de aula demonstra que o cordel, além de fortalecer as competências linguísticas, enriquece o aprendizado cultural dos alunos, proporcionando um contato direto com manifestações culturais e regionais. A proposta apresentada integra a leitura do cordel com atividades reflexivas, incentivando os alunos a analisarem não apenas o conteúdo, mas também a estrutura e a linguagem do gênero. Ao utilizar o cordel potiguar no contexto educacional, oferece-se aos alunos uma perspectiva mais próxima de sua realidade sociocultural.

Com isso, ao valorizar essa expressão literária, a pesquisa buscou desafiar a hegemonia dos conteúdos canônicos que nem sempre dialogam com o cotidiano dos estudantes. Assim, a inclusão do cordel proporcionou um espaço de aprendizado significativo, no qual os estudantes se sentiram representados e puderam ver aspectos de sua cultura refletidos na sala de aula. Essa abordagem aproxima o conteúdo escolar dos alunos, criando uma identificação que motiva o engajamento nas atividades de leitura. A sequência básica de Rildo Cosson (2009) contribuiu para um ensino estruturado e gradual, oferecendo aos professores um modelo de trabalho sequencial para o uso do cordel. Esse método facilita o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos, dividindo o processo em etapas progressivas e promovendo uma leitura mais profunda e reflexiva.

No entanto, as etapas, que abrangem desde a leitura inicial até a análise crítica, visam à construção de um leitor competente e sensível, capaz de identificar as nuances do gênero literário e interpretar as intenções do autor. A sequência básica foi ajustada para atender às especificidades do Ensino Fundamental II, com atividades que consideram o nível de desenvolvimento cognitivo e de letramento dos alunos. A estrutura, dividida em leitura, compreensão e produção, proporcionou um equilíbrio entre teoria e prática, permitindo que os alunos se envolvessem com o cordel de maneira interativa e analítica. Esse processo, como evidenciado pelos resultados, enriqueceu o aprendizado dos estudantes, que se tornaram mais confiantes ao expressar suas interpretações e produzir textos no estilo do cordel.

Outro aspecto relevante é o papel do professor como mediador da leitura. A pesquisa

evidenciou a importância de uma mediação eficaz, que incentiva os alunos a explorarem o significado e a estética do cordel. O professor, com base na sequência proposta, deve incentivar a análise crítica, estimulando os alunos a identificar os elementos estilísticos e temáticos que caracterizam o gênero. Esse papel mediador contribui para um aprendizado significativo, no qual o aluno é incentivado a construir conhecimento de forma autônoma e ativa. A aplicação do cordel potiguar na escola também favoreceu a inclusão social e cultural dos estudantes, promovendo um ambiente de valorização da diversidade. Ao abordar temas do cotidiano e personagens regionais, o cordel mostrou-se capaz de tratar de questões sociais de forma acessível, proporcionando discussões sobre identidade, cidadania e justiça social.

Essa vivência educacional mostrou-se especialmente importante para estudantes de regiões onde o cordel faz parte da tradição local, promovendo um senso de pertencimento e valorização de suas raízes culturais. A produção de textos decordel pelos próprios alunos foi uma etapa fundamental, pois permitiu que eles internalizassem a estrutura e o estilo do gênero. A criação de cordéis pelos estudantes não apenas reforçou o aprendizado do gênero literário, mas também desenvolveu habilidades de escrita e criatividade. A experiência prática de escrita no estilo do cordel contribuiu para que os alunos se expressassem de maneira autoral, ao mesmo tempo em que respeitavam as convenções rítmicas e temáticas do cordel potiguar.

Os resultados da pesquisa também indicaram um aumento no interesse dos alunos pela leitura. A inclusão do cordel como parte do currículo teve um impacto positivo sobre o envolvimento dos estudantes nas aulas de língua portuguesa, pois eles passaram a perceber a leitura literária como uma prática social que extrapola os muros da escola. Esse despertar para a leitura como atividade prazerosa e culturalmente relevante reforça o papel da escola como promotora de letramento literário. Muitos docentes ainda não estão familiarizados com o cordel como gênero literário e carecem de estratégias para promover o interesse dos alunos.

Para que a proposta seja implementada com sucesso, é necessário investir em formação continuada, de modo que os educadores conheçam o cordel potiguar e saibam adaptá-lo às realidades da sala de aula. Em conclusão, esta pesquisa reafirma a importância da literatura de cordel potiguar como uma ferramenta potente para o ensino de leitura e escrita no Ensino Fundamental II, valorizando o patrimônio cultural local e enriquecendo o ambiente educacional. A sequência básica de Rildo Cosson, adaptada ao

contexto do cordel, mostrou-se um método eficaz para integrar a literatura regional ao ensino formal. Recomenda-se, assim, que o cordel seja incorporado aos currículos de maneira mais ampla, criando um espaço de aprendizado que seja, ao mesmo tempo, literário, cultural e social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidade**, Itabaiana-SE, a. 2, v. 4. n. 4, p. 103-109, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1815>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- ARANTES, Antonio A. “A guerra dos lugares – sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano”. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n ° 23: Cidade, IPHAN, 1990.
- ASSIS, José Bezerra de. **A serra do lima em chamas**. Mossoró. queima-bucha, 2019.
- ASSIS, José Bezerra de. **O santuário do Lima em cordel**. Patu: Queima-bucha, 2020.
- ASSIS, José Bezerra de. **A catequese, o catequista e catequizando**. Patu: Queima-bucha, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. V. 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral** Trad. Nelson Patriota. Natal: EDUFRRN, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário. teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: contexto 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve História da Literatura de Cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
- HOLANDA, Arlene. **O fantástico mundo do cordel: textos ilustrados**. 3. ed. terra da Luz Editorial. Fortaleza, 2018.
- LIMA, Stélio Torquato. **Contos de fada em cordel**. Fortaleza: Flor da Serra, 2017. Caixa contendo 10 folhetos com versões de contos de fada para o cordel. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. In: **Revista Acta Scientiarum: Education**, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan.-jun. 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19897/1/2013_art_stlima.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: PAIVA, Dionísio, Anjeja; AUXILIADORA, MARIA. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 20-36.

MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MATOS, Edilene. Literatura de cordel: poética, corpo e voz. In. MENDES, Simone (Org.). **Cordel das gerais: oralidade, mídia e produção de sentidos**. Fortaleza: Expressão, 2010. p. 1528.

MEYER, Marlyse. **Autores de cordel**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PAULINHO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola da escola. In: ZILBERMAN, R; ROSING, T.M.K(Org.). **Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura & realidade brasileira*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA. Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte. de. **Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel**. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506l>. Acesso em: 10 out. de 2024.

XAVIER, Maria do Socorro Cardoso. **Tesouro redescoberto: a riqueza do folheto em verso**. João Pessoa: Editora universitária, 2002.

ANEXOS

Anexo 1

A Serra do Lima em Chamas

(José Bezerra de Assis)

O Santuário do Lima
Um belo templo eminente
Bem feito sob modelo
De igrejas do Oriente
Recebendo o ano todo
Visitas de muita gente.

Erguido em forma de cone
Essa casa de oração
Encanta o topo da serra
Com deslumbrante visão
É centro de romaria
De toda essa região.

Contendo duas capelas
Em estilo circular
A térrea, um pouco menor
E a do primeiro andar
É belíssima com os efeitos
Da iluminação solar.

Com três altares de mármore
De um valor infinito
Paredes azulejadas
Sobre a base de granito
A sua acústica o torna
Mais completo e mais bonito.

Esse belo Santuário
De aspectos apazíveis
Foi construído com garra
E com esforços incríveis
Em homenagem a "Nossa
Senhora dos Impossíveis".

Edificada ao seu lado
Outra obra de valia
Um grande hotel-pousada
Para hospedagem sadia
Visando assim aliar
O turismo à romaria.

A praça que o rodeia
É ampla e arborizada
Mas para que a tal obra
Viesse a ser completada
Era necessário ter
Acesso por boa estrada.

Ladeira pavimentada
Em toda sua extensão
Calçamento construído
Com capricho e perfeição
Sobre as rochas se ergueram
As pedras da construção.

Tudo em pedra sobre pedra
Erigiu-se a construção
Desse conjunto de obras
Pela administração
De um homem incansável
Um nobre padre alemão.

Se o Lima é ponto turístico
É preciso que se explique
Que tudo que ali existe
O povo sabendo fique
São efeitos do trabalho
Do saudoso Padre Henrique.

Do Padre Henrique a história
Bem construída ficou
O tempo faz esquecer
Que ele veio e passou
Mas é difícil acabar
A obra que ele deixou.

Henrique Spitz, um homem
De gênio extraordinário
Sacerdote dedicado
Autêntico missionário
Devido o seu grande empenho
Existe esse Santuário.

Lugar santo que encanta
Os que chegam lá em cima
Panorama incomparável
Que a todo romeiro anima
Nosso reconhecimento
Ao construtor do Lima.

Majestoso Santuário
Exuberante, atraente
Com presença de turistas
Quase que diariamente
E o fluxo de romeiros
E cada vez mais crescente.

Quem vai à Serra do Lima
Volta de lá encantado
Como lindo Santuário
E onde ele é fundado
Já que é uma das sete
Maravilhas do Estado.

Um Santuário que é palco
Das maiores romarias
Grande fluxo de romeiros
Vêm em diferentes dias
Já que estas são pessoas
Que não têm almas vazias.

Uma grande romaria
É a do mês de janeiro
Assim que o ano começa
Logo no dia primeiro
Essa é a mais antiga
Com seu marco pioneiro.

Em seguida tem destaque
Romaria dos vaqueiros
Ocorre no mês de março
Conta com muitos parceiros
Chegando a reunir
Oitocentos cavaleiros.

Essa romaria tem
Maior organização
Tudo é bem planejado
Pela sua comissão
Que pra esse fim trabalha
Com muita antecipação.

É diferente das outras
Tem projeto voluntário
Com patrocínios e vendas
Consegue um bom numerário
Toda essa renda depois
É doada ao Santuário.

Em maio, o terço dos homens
Grande romaria faz
Em agosto, a das famílias
Com milhares de casais
Criada há pouco tempo
Cada ano aumenta mais.

A romaria dos jovens
É ponto alto também
No fim do mês de outubro
Feita há muitos anos vem
De todas as romarias
Essa é a maior que tem.

Fora essas romarias
Que foram mencionadas
Existem outras menores
Que são bem participadas
E que ao longo do ano
São também realizadas.
Isso faz o Santuário

Ser falado em verso e prosa
Por ser belo e está no alto
De uma serra rochosa
Tornou-se a principal
Atração religiosa.

Se o turista o visita
Em qualquer dia do mês
Devido a rara beleza
Dali se torna freguês
E quando sai já faz planos
Para voltar outra vez.

Por seu bonito formato
É de todos atração
Porém acima de tudo
É lugar de oração
Espiritualidade
Bênção, graça e devoção.

Pertence a congregação
De caráter missionário
A da Sagrada Família
Com quase um centenário
Que os seus padres atuam
Na gestão do Santuário.

Romeiros saibam que a data
Tradicional verdadeira
É vinte e um de novembro
Essa é a festa primeira
Da Santa dos Impossíveis
Que é do Lima, a padroeira.

Antes tem o novenário
Em noites de belo clima
E no dia 21
Muita gente se aproxima
Para a grande procissão
De Patu até o Lima.

A vocês que vêm de longe
Dizemos que normalmente
As missas no Santuário
São aos domingos somente
Uma às sete, outra às nove
Reunindo muita gente.

É bom que se dê ainda
Uma outra informação
É que o Santuário sempre
Precisa de doação
Pra poder cobrir os gastos
Com sua manutenção.

Você ajuda nos cofres
O seu dinheiro deixando
Passando pela pousada
Pra lanche ou almoçando
Ou então lá na lojinha
Algum artigo comprando.

Ainda tem outra forma
Se você quer ajudar
Deposite algum valor
Na conta que eu vou passar
É do banco do Brasil
Que tem em todo lugar.

19.680-0
Esta é a conta corrente
Agência: 1365-X
Faça isso consciente
De que está ajudando
O Santuário ir pra frente.

Visitem o Santuário
Em qualquer dia do mês
Se comprarem este cordel
Ajudam mais uma vez
Nossa Senhora os proteja
E Deus abençoe vocês!

Anexo 2

A Serra do Lima em Chamas

(José Bezerra de Assis)

No cordel anterior
Falava-se da beleza
Do Santuário do Lima
E agora de alma presa
Os versos vão relatar
Destruição e tristeza.

Mesmo com constrangimento
Busca-se a inspiração
Para descrever um fato
Que provocou comoção
Trata-se de um incêndio
O maior da região.

Em dois mil e dezenove
Foi segunda-feira, o dia
Em dezesseis de setembro
De longe o povo já via
Que a grande Serra do Lima
Em labaredas se ardia.

Toda a atenção voltou-se
Pra lá naquele momento
Rápida movimentação
O povo ficando atento
E formaram-se as primeiras
Equipes de salvamento.

Carros pipas já subiam
Desafiando a altura
Polícias para o local
Deslocavam viatura
Enquanto isso chegavam
As máquinas da prefeitura.

Muitas mulheres e homens
Jovens também eram vários
Chegando para ajudar
Em diferentes horários
La se formando um grande
Exército de voluntários.

Ninguém media esforços
Pisando firmes na terra
Travando combate ao fogo
Numa verdadeira guerra
Ao incêndio que veloz
Se alastrava na serra.

Veio o corpo de bombeiros
Para atuar no local
Depois chegaram soldados
Da polícia ambiental
E um contingente maior
Chegava da capital.

Presente estava também
A polícia militar
A guarda municipal
Na luta veio somar
Autoridades locais
Davam plantão no lugar.

Nesses dias em Patu
Houve mobilização
Pois além dos voluntários
Envolvidos na ação
Muitas pessoas ficavam
Doando alimentação.

Equipes de cozinheiras
Lá ficaram de plantão
Mães que deixavam os filhos
Para agir em mutirão
Muitas que viravam a noite
Preparando refeição.

Voluntários e bombeiros
Somavam quase duzentos
Revezando-se em equipes
Todos estavam atentos
Diuturnamente a eles
Não faltavam alimentos.

Apagar o fogo era
Um complicado processo
A qualquer lado da serra
Era difícil o acesso
Foram muitas tentativas
Sendo feitas sem sucesso.

Com todo o esforço humano
E a força do maquinário
As ações desenvolvidas
Eram de modo precário
E por pouco, as chamas quase
Atingiram o Santuário.

Iniciando o combate
Uma das ações primeiras
Foi fazer logo um aceiro
Com máquinas escavadeiras
Protegendo o Santuário
A pousada e as mangueiras.

Voluntários e bombeiros
Tais quais uns malabaristas
Em cada equipe tinha
Pessoas estrategistas
Para estar orientando
A luta dos brigadistas.

Para o intenso combate
Feito com muita coragem
Se tudo era tão difícil
De um lado houve vantagem
Porque tinha água próxima
Retirada da barragem.

Um pedaço do bioma
Da Caatinga morria
O fumaceiro era grande
A serra em chamas se ardia
Vindo amenizar um pouco
A partir do quinto dia.

Após dez dias de incêndio
Tudo estava controlado
A batalha concluída
Cada um foco apagado
Restando de tudo isso
Um macabro resultado.

Esse desastre ecológico
Causou horrível desgraça
Após esse tempo crítico
De tanto fogo e fumaça
Fauna e flora foram vítimas
De uma horrenda devassa.

Com muita voracidade
O fogo foi se alastrando
Empurrado pelo vento
Cada vez ia aumentando
E os focos de incêndio
Iam se multiplicando.

Nisso os macaquinhos pregos
Desatinados corriam
Chamuscados pelas chamas
Os de mais sorte fugiam
Enquanto os menos espertos
Agonizavam e morriam.

Os pebas e os tatus
Esses foram dizimados
Só pela fumaça muitos
Morreram asfixiados
Nos ninhos muitos filhotes
De aves foram queimados.

Os anuns e os canções
Ali não ficaram mais
Raposas, gatos do mato
Esses só o tempo traz
Queimaram-se muitas cobras
Muitos mocós e preás.

O fogo atingiu também
Sabiás e juritis
Cauãs, tetéus, mães da lua
Nambu, rolinha e perdiz
Foi triste ver se acabando
A espécie dos saguis.

As chamas devoradoras
Atacavam os umbuzeiros
Aroeiras e angicos
Mofumbos e marmeleiros
Mororós e jatobás Juremas e juazeiros.

Chique-chiques e cardeiros
Queimaram-se mais de dez
Nos capins, nas macambiras
As chamas foram cruéis
Viraram cinzas, centenas
De coqueiros católés.

Com grande destruição
O fogo chegou ao fim
Para o meio ambiente
Isso foi muito ruim
Pois nunca ali tinha havido
Um desastre grande assim.

Olhando as cinzas agora
É hora de se pensar
Sobre o que deve ser feito
Ali naquele lugar
Para que a serra aos poucos
Possa se recuperar.

As autoridades devem
Fazer um planejamento
E através de projetos
Pensar em investimento
Vendo a possibilidade
De um reflorestamento.

Certamente é feita a parte De
Deus Pai, o Criador
Quando as chuvas caírem
Amenizando o calor
Aos poucos toda a mata
Começa a se recompor.

É bom que a gente dê
Ao fato muita atenção
Que esse grande desastre
Venha servir de lição
Pra todos adquirirem
Mais conscientização.

Os caçadores evitem
Alguma coisa queimar
Quem é fumante não jogue
Piúba em qualquer lugar
Romeiros tenham cuidado
Nos fogos que vão soltar.

Grande esforço houve de parte
De nossa população
Pra combater o incêndio
Tanta luta em mutirão
Que isso prossiga agora
Em forma de prevenção.

Você que a Nossa Senhora
Dos Impossíveis venera
Que a ela faz seu voto
Reza e pela graça espera
Ajude o Lima a ficar
Bonito como ele era.

Pra manter o Lima limpo
Faça tudo o que puder
Seja um bom ecologista
Agindo como Deus quer
Sua ação Ele enaltece
E a Natureza agradece
O bem que você fizer.

Anexo 3

A Catequese, o Catequista e o Catequizando

(José Bezerra de Assis)

A Catequese

1. A catequese é em si
Uma sublime missão
Não só por dos sacramentos
Fazer a preparação
Vai mais além pela meta
De evangelização.

2. Dá a formação cristã
Ensinando como é
Que se faz pra ser discípulo
De Jesus de Nazaré
Tem por grande objetivo
A educação da fé.

3. Propõe tornar a pessoa
Animada, esclarecida
De espírito iluminado
De esperança munida
Determinada a agir
Cheia de fé e de vida.

4. A catequese é um fio
Que energia conduz
Passando ao catequizando
Uma corrente de luz
Ensinando ele a seguir
As pegadas de Jesus.

5. Suas ações para a Igreja
Têm caráter essencial
Nos quatro cantos do mundo
La é luz e é sal
E deve ser vista como
A pastoral principal.

6. Na evangelização
É dinâmica e se renova
Com foco nos Evangelhos
À luz da fé dá a prova
E as suas práticas fazem
Ecoar a Boa Nova.

7. Além de ser ministrada
Pra jovem e adolescente
Nas crianças, nos adultos
Também deve estar presente
Desenvolvendo um trabalho
De formação permanente.

8. Ela é palavra viva
E ao Evangelho anuncia
Prepara pra os sacramentos
Instrui para a liturgia
Evangeliza o cristão
Pra vida do dia a dia.

9. Com esses ensinamentos
Faz a fé ser conhecida
E pelo fiel cristã
Ser celebrada e vivida
Como o verdadeiro ponto
De referência pra vida.

10. Ainda faz ressoar
No coração do cristão
O chamado à vida nova
Despertando a vocação
Pra ser seguidor de
Cristo Consciente da missão.

11. A missão da catequese
É evangelizadora
À luz do Espírito Santo
Torna-se força motora
Pra vivenciar do Cristo
A Páscoa libertadora.

O Catequista

1. Homem ou mulher catequista
Empenha-se na missão
Motivado pela fé
E espírito de doação
Coloca-se a serviço
Da evangelização.

2. Precisa atuar com
Espiritualidade
Vocação missionária
Animação, humildade
Sendo um porta voz de
Deus Para a comunidade.

3. A missão de catequista
Nas mulheres predomina
É baixo o percentual
Da presença masculina
Por isso que a catequese
Tem a cara feminina.

4. Para o catequista ter
Boa atuação na área
É preciso receber
A formação necessária
Para assim adquirir
Consciência missionária.

5. A formação catequética
Ela é continuada
Para que o catequista
Com a mente iluminada
Mantenha a sua prática
Bastante atualizada.

6. A formação exigida
Nestes tempos atuais
Capacita o catequista
Para o trabalho que faz
Conforme a velocidade
Das mudanças sociais.

7. Ter conhecimento bíblico
Demonstrar capacidade
Em contextualizar
Os fatos com liberdade
Pra não dar informações
Fora da realidade.

8. O papel de catequista
Feito com inteligência
Fé, esperança, humildade
Compromisso e paciência
O faz pra comunidade
Pessoa de referência.

9. Catequista é a pessoa
Que no peito sente ardor
E se dispõe a fazer
Sua missão com amor
Colocando-se a serviço
Da seara do Senhor.

10. É pela comunidade
 Uma pessoa enviada
 Para evangelizar
 Vai firme na caminhada
 Enfrentando os desafios
 Sem sentir medo de nada.

11. Para o catequizando
 Deve demonstrar que é
 Uma pessoa modelo
 Apoiada no tripé
 Mais sublime do cristão
 Amor, alegria e fé.

O Catequizando

1. Falar do catequizando
 Dá um bom motivo até
 Saber sua identidade
 Vendo logo que ele é
 Alguém que está recebendo
 A educação da fé.

2. Pessoa que pode estar
 Em qualquer faixa de idade
 Que adere a Jesus Cristo
 Com disponibilidade
 Para aprender aos poucos
 Viver em comunidade.

3. Seja uma pessoa idosa
 Adulta, jovem ou criança
 Despertada pela fé
 Sai do recuo e avança
 Deixando-se atrair
 Por sinais de esperança.

4. Para educar-se na fé
 É necessário entender
 Que a palavra de Deus
 Quando nela a gente crer
 Percebe-se o quanto muda
 Nosso modo de viver.

5. Sendo bem catequizado
 O catequizando passa
 A ser da messe operário
 Colocando a mão na massa
 E fazendo para os outros
 O que Deus quer que ele faça.

6. Depois que ele já tem
A fé amadurecida
Pode comparar-se a fruta
Que duma planta é colhida
Sendo um sinal da presença
Do reino de Deus na vida.

7. Aos poucos vai se tornando
Seguro nos planos seus
Educado e consciente
Convive até com os ateus
Adequando sua vida
Ao projeto de Deus.

8. O catequizando deve
Ter claro o entendimento
Que catequese não é
Só pra fim de sacramento
Não é exclusiva para
Determinado momento.

9. Precisa compreender
Que dela, a grande função
É dar para o ser humano
Instrução e formação
Para uma vida de fé
E compromisso cristão.

10. Pela intercessão da Mãe Maria
Cada um a Jesus suplique e reze
Para que em missão, os catequistas
Todos protagonizem a catequese
E Deus sempre abençoe esses discípulos
Espalhados por toda a Diocese.